

BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje uma nova edição do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

	SÍNTESE	05		INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS	15		COMUNICAÇÕES	37
	DEMOGRAFIA	06		AGRICULTURA PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA	16		TURISMO	37
	CULTURA	07		ENERGIA	20		EMPRESAS	40
	MERCADO DE TRABALHO	08		CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO	22		SECTOR MONETÁRIO E FINANCEIRO	41
	ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	11		COMÉRCIO	28		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	44
	INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA	14		TRANSPORTES	31		JUSTIÇA	47

QUADRO SÍNTESE

Região Autónoma da Madeira													Portugal
	Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	2024	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	2025	1.ºT-26	2.ºT-26	2.ºT-26
Demografia													
Nados-vivos	Tvh (%)	8,8	2,0	2,8	2,6	-8,3	-6,2	-0,7	3,5	-2,7	14,1 ^{Pe}	4,4 ^{Pe}	-0,8 ^{Pe}
Óbitos	Tvh (%)	-10,4	0,4	-9,5	-7,6	15,9	16,4	0,6	14,5	11,6	-3,3 ^{Pe}	-1,7 ^{Pe}	-3,0 ^{Pe}
Saldo natural	N.º	-160	-234	-130	-781	-400	-284	-241	-202	-1 127	-319 ^{Pe}	-254 ^{Pe}	-6 214 ^{Pe}
Rácio de nados-vivos por óbito		0,73	0,66	0,79	0,70	0,49	0,59	0,65	0,71	0,61	0,58 ^{Pe}	0,63 ^{Pe}	0,78 ^{Pe}
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	4,2	2,2	1,3	3,6	-0,1	2,5	4,8	6,9	3,5	6,8	6,2	2,9
Taxa de desemprego	%	5,2§	5,7§	5,7	5,6§	6,7	4,8§	5,3§	4,9	5,4§	4,5§	3,5§	5,3
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(a)	Tvh (%)	6,1	7,1	5,5	6,3	8,6	5,6	2,1	4,9	5,2	4,2	4,2	5,1
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	3,3	3,3	3,3	3,3	3,7	3,6	3,5	3,5	3,5	3,2	3,5	2,6
Taxa homóloga	%	3,5	3,8	4,0	//	3,5	3,0	3,0	3,1	//	3,2	5,0	3,2
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	1,2	1,0	3,1	1,4	1,8	1,7	2,1	0,6	1,8	2,1	1,4	2,3
Indicadores de confiança sectoriais													
Indústria	ve mm3m %	0,1	-0,2	-4,1	-0,7	-4,4	1,0	1,4	-3,9	-1,5	-7,3	-5,2	-3,5
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	-2,2	-3,4	0,7	-0,4	-5,4	-5,9	5,8	7,4	0,5	6,4	2,0	4,3
Comércio	ve mm3m %	-0,3	3,1	1,3	0,4	1,8	3,8	4,5	2,6	3,2	1,4	2,1	5,0
Serviços	ve mm3m %	31,0	21,9	6,3	17,1	8,1	26,6	22,3	0,2	14,3	1,5	22,6	15,9
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	-9,6	-5,9	-4,9	-3,0	-5,9	-11,7	-16,6	-21,2	-14,4	-25,0	-15,5	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-11,8	-25,6	8,1	-8,2	-33,4	26,9	-4,3	-15,5	-2,9	-29,2	-27,5	5,6
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,4	1,6	2,2	2,0	2,8	2,1	1,1	3,0	2,2	5,3	3,7	4,2
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	4,2	3,1	5,6	3,9	1,4	4,4	3,6	0,9	2,6	5,0	-4,1	-5,9
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-5,6	-18	28,8	7,3	-12,4	-1,4	31,0	-13,2	2,2	12,7	25,2	-7,1
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	16,8	5,1	18,5	8,9	-3,6	-7,2	1,1	-11,8	-5,4	0,9	5,1	9,2
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	1,6	9,8	187,9	37,3	65,3	15,3	-9,6	-38,1	-5,6	-19,0	-2,8	4,2
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	17,9	11,8	16,4	14,8	19,4	15,7	18,0	20,5	18,1	17,2	19,6	16,6
Transportes													
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	26,9	x	x	x	x	x	x	x	x	-15,5	10,3	x
Aquisição de veículos novos ^{(c),(f)}	Tvh (%)	-9,1	9,6	-5,9	-2,5	10,3	3,5	7,1	2,5	5,8	-7,9	-10,3	x
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	6,0	3,4	6,8	4,6	6,7	15,5	15,7	7,4	11,8	4,0	2,4	1,5
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-6,8	10,2	3,5	1,4	2,3	4,8	0,1	2,7	2,4	5,6	4,2	5,0
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	7,8	5,7	10,0	7,4	6,9	9,8	9,9	5,8	8,3	2,6	1,9	1,2
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	16,2	14,7	21,0	16,0	18,1	19,4	17,4	11,2	16,6	11,0	6,5	5,2
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	80,9	84,3	72,3	76,4	70,6	83,1	86,5	72,7	78,3	67,8	78,9	62,7
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)	Tvh (%)	13,5	14,9	19,1	13,9	19,0	19,1	15,2	11,6	16,2	7,0	3,2	0,8
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	12,0	15,6	15,1	13,1	14,2	16,1	12,2	11,0	13,3	11,4	8,6	2,4
Empresas													
Sociedades constituídas	N.º	385	367	383	1 558	433	407	402	338	1 580	357	344	12 456
Sociedades dissolvidas	N.º	160	116	143	596	95	79	127	133	434	116	143	3 147
Rácio entre sociedades constit. e dissolv.		2,4	3,2	2,7	2,6	4,6	5,2	3,2	2,5	3,6	3,1	2,4	4,0
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	225	251	240	962	338	328	275	205	1 146	241	201	9 309
Sector monetário e financeiro ^(e)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,8
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	1,0	0,7	0,7
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	9,2	8,7	10,4	8,9	8,5	8,7	8,0	4,4	7,3	3,6	4,8	5,2
Administração Pública													
Dívida bruta	Tvh (%)	-2,6	-2,9	-1,5	-1,5	1,3	2,8	-2,2	-1,9	-1,9	-3,1	-7,1	2,3
Postos de trabalho na Administração Pública	Tvh (%)	-1,3	-2,1	-1,6	-1,6	-1,1	-0,9	0,3	-0,3	-0,3	-1,0	-0,5	1,0

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano. No caso de Portugal, para congruência de comparação com a RAM, é apresentado a média móvel dos últimos 3 meses.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(c) O valor de Portugal corresponde aos veículos ligeiros de passageiros.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

(e) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(f) Os valores trimestrais (1.º trimestre de 2023 - 4.º trimestre de 2024) e anuais (2023 - 2024) foram retificados.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

SÍNTESE

No 2.º trimestre de 2026, a maioria dos indicadores considerados nesta síntese apresentou uma evolução positiva, embora algumas variáveis da agricultura, da pesca e da construção, nomeadamente as relativas à venda de alojamentos, tenham registado decréscimos em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma ligeira aceleração do ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no 2.º trimestre de 2026, face ao trimestre anterior. Em junho de 2026, último mês do período em análise, completaram-se 63 meses consecutivos de crescimento da atividade económica regional.

No 2.º trimestre de 2026, a taxa de desemprego regional fixou-se em 3,5%, valor inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou na Região uma variação nominal homóloga de 4,2%, situando-se nos 1 748 euros. Em contrapartida, a variação real diminuiu 0,3%.

Em junho de 2026, na RAM, a taxa de inflação, medida pela variação média dos últimos doze meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC), fixou-se em 3,5% (2,6% a nível nacional), aumentando 0,3 p.p. face a março de 2026 (3,2%). A taxa de variação homóloga situou-se em 5,0% (3,2% no País), acima dos 3,2% registados em março.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal (BdP) e redifundidos pela DREM mostram que, em junho de 2026, o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se situou em 1,0%, mantendo-se inalterado face a março de 2026 e a junho de 2025. No sector das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se em 0,7%, -0,3 p.p. do que em março de 2026 e -0,2 p.p. do que em junho de 2025.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, o valor global dos levantamentos e das compras efetuadas

através de terminais de pagamento automático registou um crescimento homólogo de 4,8%, refletindo os aumentos observados tanto nos cartões nacionais (+5,2%) como nos cartões internacionais (+3,7%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+201 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (344) foi maior que o número de dissoluções (143).

No sector da agricultura registaram-se, no 2.º trimestre de 2026, decréscimos homólogos na comercialização de banana (-15,5%), no abate de frango (-4,7%) e no gado abatido (-14,0%). Em sentido contrário, a produção de ovos aumentou 11,3%. No sector das pescas, o valor da pesca descarregada diminuiu 27,5%, refletindo sobretudo as quebras registadas no valor da captura de atum e similares (-33,7%) e de peixe-espada preto (-35,0%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade aumentou 3,7% no 2.º trimestre de 2026, em termos homólogos.

No que se refere ao investimento na construção, os resultados do 2.º trimestre de 2026 indicam um crescimento homólogo da comercialização de cimento (5,1%) e do número de edifícios licenciados (25,2%). Por sua vez, o número de transações de habitações diminuiu 15,2% em termos homólogos, enquanto o valor transacionado registou uma redução menos expressiva (-2,8%).

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira”, no 2.º trimestre de 2026, caiu 10,6% em valor e 21,2% em quantidade.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM aumentou 2,4% em termos homólogos, em linha com a evolução das dormidas (+1,9%) e dos proveitos totais do alojamento turístico (+6,5%). Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM registou igualmente um crescimento homólogo, de 4,2%.

DEMOGRAFIA

Saldo Natural

No 1.º semestre de 2026, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -573 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (868) inferior ao número de óbitos (1 441). No mesmo período de 2025, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora mais expressivo, -684 indivíduos (795 nados-vivos e 1 479 óbitos).

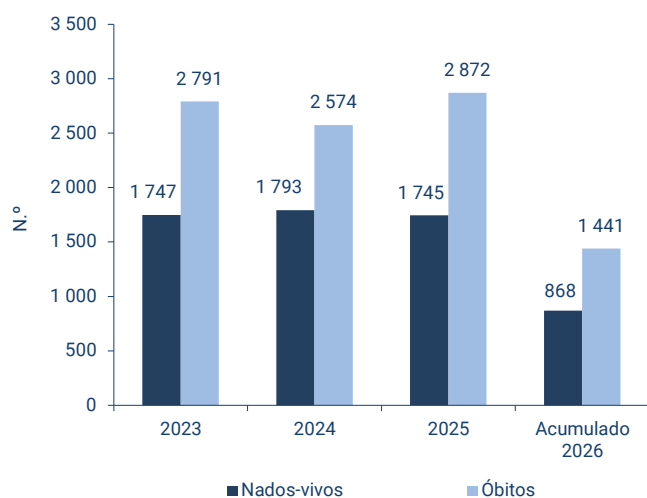
Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2026, foram registados 868 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um aumento de 9,2% face a 2025 (795 nados-vivos).

Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 441 óbitos, representando uma quebra de 2,6% face ao período homólogo (1 479 óbitos).

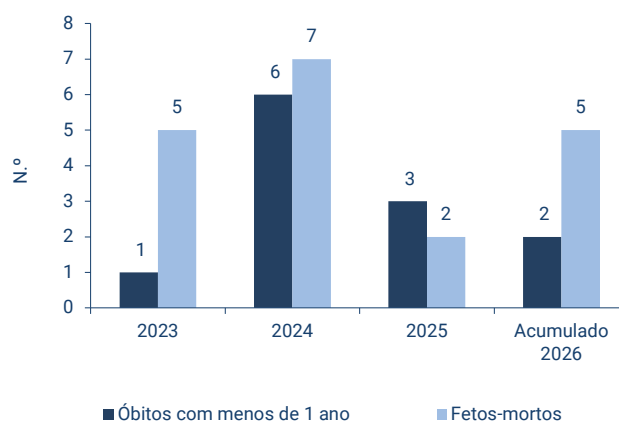
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos-mortos

No 1.º semestre de 2026, foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano e registados 5 fetos-mortos.

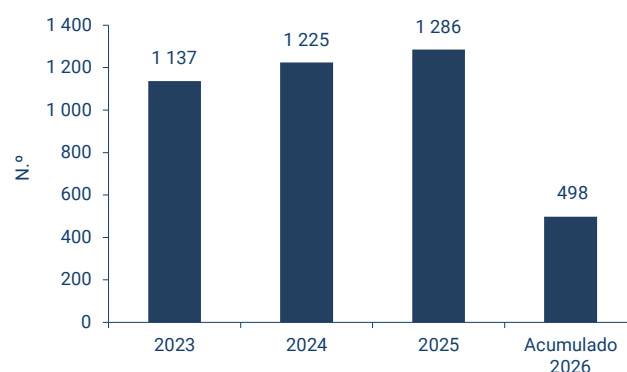
Mortalidade infantil e fetal



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 498 casamentos, menos 28 (-5,3%) do que no período homólogo.

Casamentos



Demografia								
	Und.		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26 ^{Pe}	2.ºT-26 ^{Pe}	Acumulado 2026 ^{Pe}
Nados-vivos	(N.º)	HM	406	450	500	444	424	868
	(N.º)	H	217	238	259	205	232	437
Óbitos	(N.º)	HM	690	691	702	763	678	1 441
	(N.º)	H	344	317	349	374	321	695
Óbitos de menos de 1 ano	(N.º)	HM	1	1	0	1	1	2
	(N.º)	H	0	0	0	0	0	0
Fetos-mortos	(N.º)	HM	0	0	0	1	4	5
	(N.º)	H	0	0	0	1	2	3
Saldo natural	(N.º)	HM	-284	-241	-202	-319	-254	-573
Casamentos	(N.º)		325	429	331	211	287	498

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas
Pe - Valor preliminar

 CULTURA

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 2.º trimestre de 2026, contabilizaram-se 2 046 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 38,0% face a igual período de 2025.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 48 601 diminuindo 19,3% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira rondaram os 333,3 mil euros, diminuindo 8,4% em termos homólogos.

Cinema										
		Und.	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26 ^{Po}	2.ºT-26 ^{Po}	Acumulado 2026 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
									2.ºT-26 ^{Po}	Acumulada 2026 ^{Po}
Sessões efetuadas		(N.º)	3 302	2 145	1 884	1 902	2 046	3 948	-38,0	-38,0
Espectadores		(N.º)	60 223	44 280	36 448	42 954	48 601	91 555	-19,3	-8,2
Receitas		(10 ³ €)	363,6	286,3	243,5	292,1	333,3	625,3	-8,4	3,6

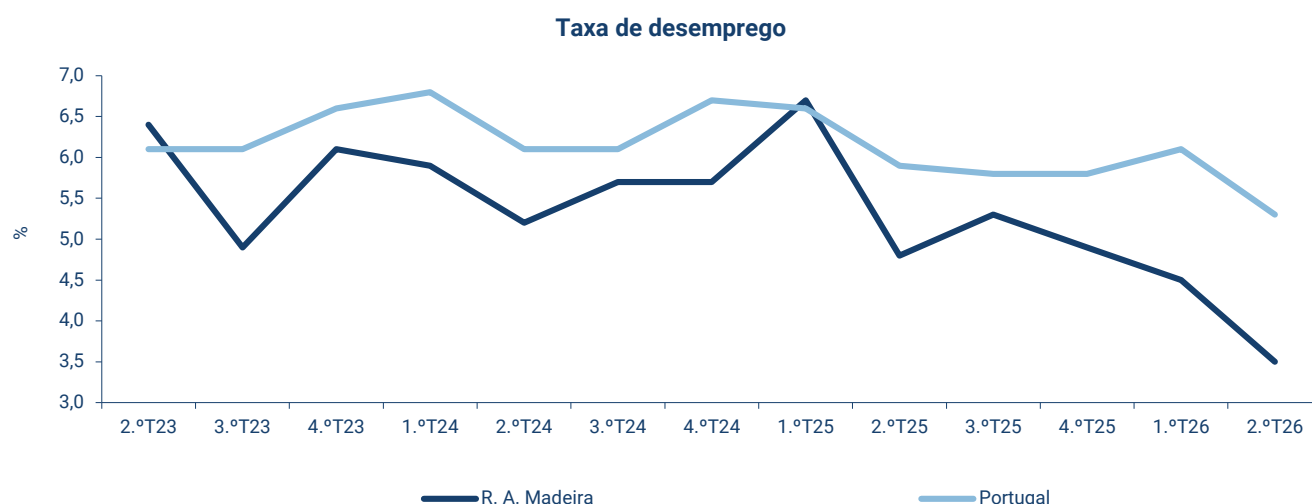
Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual
Po - Valor provisório

MERCADO DE TRABALHO

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2026 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 3,5%, valor inferior em 1,0 p.p. por comparação com o trimestre anterior e em 1,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

Em Portugal, a taxa de desemprego atingiu 5,3%, valor inferior em 0,8 p.p. relativamente ao trimestre precedente e em 0,6 p.p. face ao período homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

No 2.º trimestre de 2026, a população ativa residente na RAM, aumentou para as 142,8 mil pessoas, revelando um crescimento de 0,4% (+0,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior e de 4,8% (+6,5 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo. A população empregada fixou-se em 137,8 mil pessoas, tendo aumentado 1,4% (+1,9 mil pessoas) em termos trimestrais e 6,2% em termos homólogos (+8,0 mil pessoas). Com 5,0 mil pessoas, a população desempregada atingiu o valor mais baixo da série iniciada em 2011, traduzindo-se numa diminuição de 21,4% face ao 1.º trimestre de 2026 e de 23,3% em relação ao trimestre homólogo.

População inativa

A população inativa (120,8 mil pessoas) aumentou 0,2% (+0,3 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 3,4% (-4,2 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,8 mil pessoas (72,7% da população inativa total) aumentou 0,5% (+0,4 mil indivíduos) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 4,3% em relação ao período homólogo (-4,0 mil pessoas). Por grupos etários, 29,6% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 41,0% tinha entre 65 e 89 anos.

Emprego									
	Und.							Variação 2.ºT-26 (%)	
			2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	261,3	262,2	263,2	262,8	263,6	0,9	0,3
	(10 ³)	H	123,4	123,8	124,3	125,1	125,6	1,8	0,4
População ativa	(10 ³)	HM	136,3	140,0	140,5	142,3	142,8	4,8	0,4
	(10 ³)	H	68,5	71,2	71,2	72,5	72,0	5,2	-0,7
População empregada	(10 ³)	HM	129,8	132,5	133,6	135,9	137,8	6,2	1,4
	(10 ³)	H	65,5	67,8	68,2	69,5	69,3	5,8	-0,2
População desempregada	(10 ³)	HM	6,5§	7,5§	6,9	6,4§	5,0§	-23,3	-21,4
	(10 ³)	H	2,9§	3,4§	3,0§	3,0§	2,7§	-8,1	-11,0
População inativa	(10 ³)	HM	125,0	122,2	122,7	120,5	120,8	-3,4	0,2
	(10 ³)	H	54,9	52,6	53,1	52,6	53,6	-2,4	1,8
Taxa de atividade	(%)	HM	60,4	61,8	61,7	62,6	62,6	2,2 p.p.	0,0 p.p.
	(%)	H	64,7	67,0	66,7	67,4	66,7	2,0 p.p.	-0,7 p.p.
	(%)	M	56,6	57,1	57,3	58,3	59,0	2,4 p.p.	0,7 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	4,8§	5,3§	4,9	4,5§	3,5§	-1,3 p.p.	-1,0 p.p.
	(%)	H	4,3§	4,7§	4,2§	4,2§	3,8§	-0,5 p.p.	-0,4 p.p.
	(%)	M	5,3§	5,9§	5,6§	4,8§	3,2§	-2,1 p.p.	-1,6 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	HM	40,2	38,9	38,9	38,0	38,1	-2,1 p.p.	0,1 p.p.
	(%)	H	35,6	33,4	33,7	32,9	33,7	-1,9 p.p.	0,8 p.p.
	(%)	M	44,2	43,7	43,5	42,6	42,0	-2,2 p.p.	-0,6 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota: Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

Remunerações

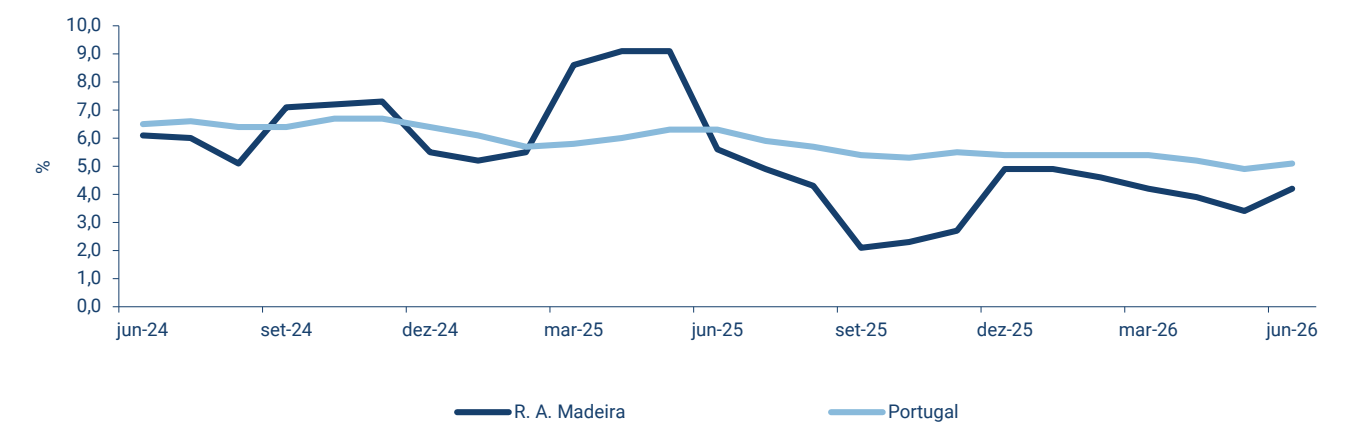
No 2.º trimestre de 2026, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 4,2% em relação ao mesmo período de 2025, situando-se nos 1 748 euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) aumentou 4,7%, enquanto a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) registou um crescimento de 4,3% em termos nominais, atingindo, respetivamente, 1 377 e 1 320 euros.

Em termos reais, ou seja, tendo por referência a variação do

Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, a remuneração média total por trabalhador diminuiu 0,3%, a remuneração regular cresceu 0,2% e a remuneração base por trabalhador baixou 0,1%.

A nível nacional, no trimestre em análise, todas as componentes da remuneração bruta mensal média por trabalhador registaram variações homólogas de 5,1%. A remuneração bruta total fixou-se em 1 835 euros, enquanto as componentes regular e base atingiram 1 436 e 1 342 euros, respetivamente.

Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador



Remuneração bruta mensal média por trabalhador ^(a)							Variação 2.ºT-26 (%)
	Und.	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26 ^{Po}	Homóloga ^{Po}
Remuneração bruta total	(€)	1 678	1 484	1 781	1 555	1 748	4,2
Remuneração bruta regular	(€)	1 315	1 303	1 306	1 358	1 377	4,7
Remuneração bruta base	(€)	1 265	1 252	1 254	1 303	1 320	4,3

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do sector social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

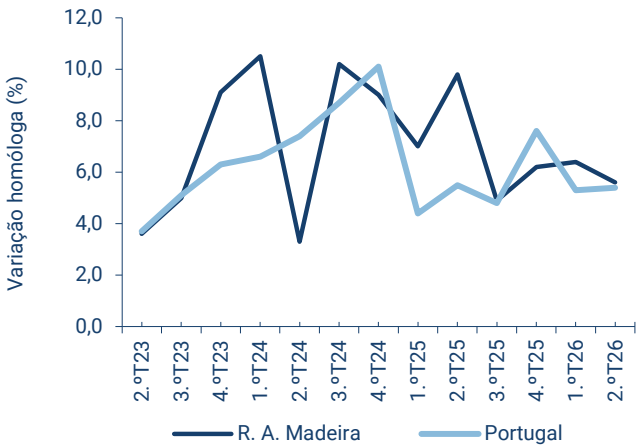
^(a) Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2026, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) aumentou 5,6% face ao período homólogo. Esta evolução refletiu os acréscimos observados tanto nos custos salariais como nos outros custos, cujas variações homólogas foram igualmente de 5,6%.

A nível nacional, o índice registou um crescimento homólogo ligeiramente inferior, de +5,4%: +5,4% na componente dos custos salariais e +5,2% na dos outros custos.

Índice de custo do trabalho - Base 2020
(valores ajustados de efeitos de calendário)



Índice de custo do trabalho (Base 2020)							
	Und.	Variação homóloga					
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	(%)	7,0	9,8	4,9	6,2	6,4	5,6
Custos salariais	(%)	7,0	9,9	4,8	6,1	6,4	5,6
Outros custos	(%)	7,1	9,8	5,0	6,5	6,7	5,6

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2026, na RAM, a variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos 12 meses fixou-se em 3,5%, valor superior em 0,2 p.p. ao observado no mês anterior.

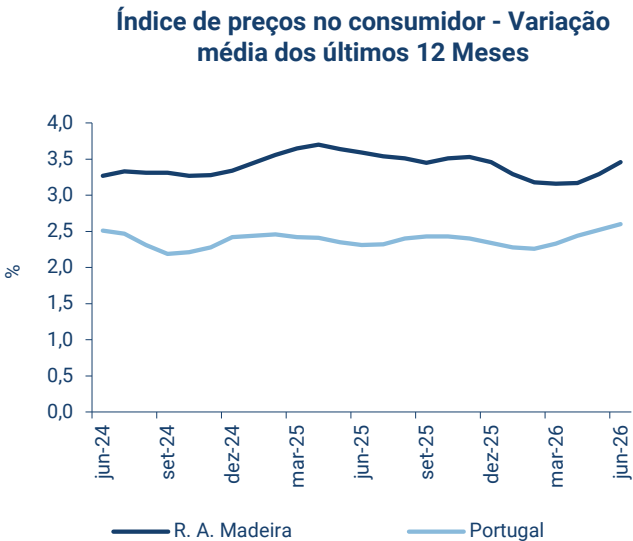
A inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, situou-se em 2,9%, o que representa um acréscimo de 0,1 p.p. face ao mês precedente.

As maiores variações positivas observaram-se nas classes dos

“Restaurantes e serviços de alojamento” (7,5%), dos “Transportes” (4,6%) e da “Saúde” (4,1%). Em sentido contrário, a classe de “Lazer, recreação, desporto e cultura” registou a variação negativa mais acentuada (-1,4%).

Os preços dos bens aumentaram 2,4%, enquanto os serviços registaram um acréscimo mais expressivo, de 4,7%.

A nível nacional, o IPC apresentou uma variação média de 2,6% (2,5% no mês anterior).



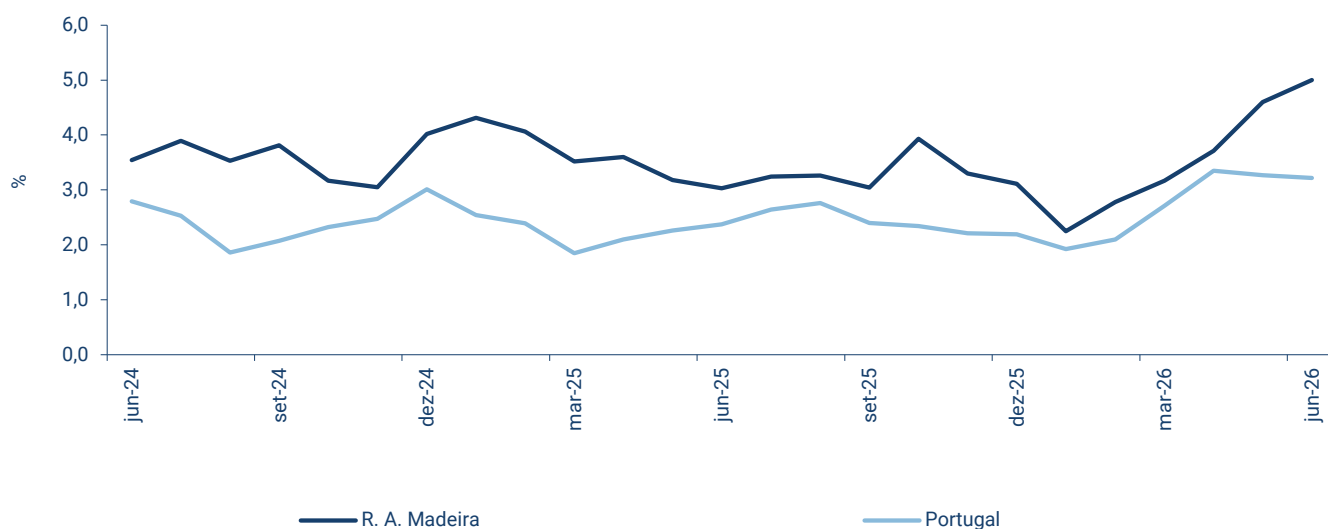
Variação homóloga

Em junho de 2026, a variação homóloga do IPC, que compara os preços com os observados no mesmo mês do ano anterior, situou-se em 5,0%, o que representa um acréscimo de 0,4 p.p. face ao mês precedente.

As maiores variações homólogas observaram-se nos “Transportes” (11,8%), nos “Restaurantes e serviços de alojamento” (8,8%) e na “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (4,7%). Em sentido inverso, a classe da “Informação e comunicação” registou a variação negativa mais acentuada (-3,1%).

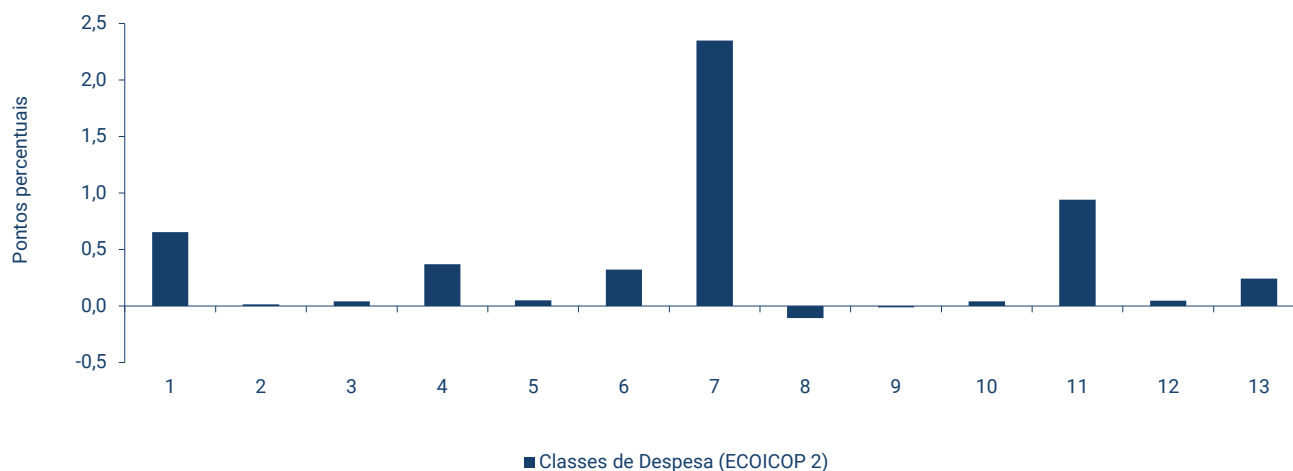
No conjunto dos agregados, destacam-se os “Produtos energéticos”, que registaram uma variação de preços homóloga de 11,5%. Por sua vez, os preços dos bens e dos serviços aumentaram 3,0% e 7,3%, respetivamente.

Índice de preços no consumidor - Variação homóloga



As classes dos “Transportes” (+2,3 p.p.), dos “Restaurantes e serviços de alojamento” (+0,9 p.p.) e dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+0,7 p.p.) foram as que mais contribuíram para a variação homóloga do IPC.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga do IPC, junho de 2026



A variação homóloga das rendas de habitação situou-se em 7,0%, o que representa um acréscimo de 0,3 p.p. face ao mês anterior.

A nível nacional, a variação homóloga do IPC foi de 3,2%, valor inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

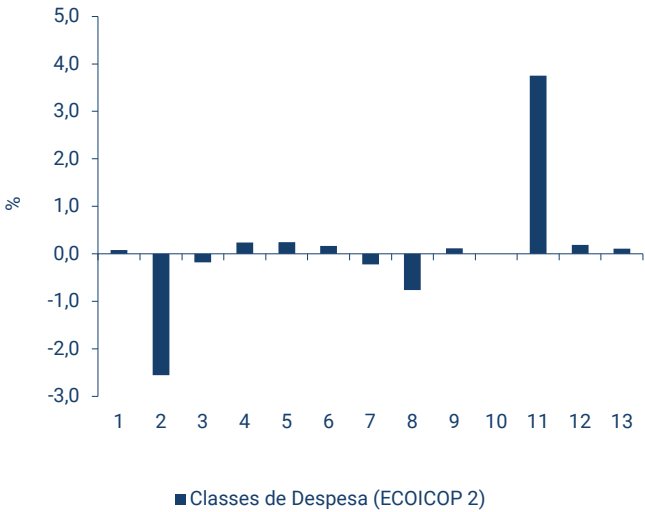
Variação mensal

Em junho de 2026, o IPC registou uma variação mensal de 0,3%, após o aumento de 0,8% observado no mês anterior. Entre as classes de despesa em análise, a classe dos “Restaurantes e serviços de alojamento” apresentou a maior variação positiva (3,8%), enquanto a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” registou a maior variação negativa (-2,6%).

O valor médio das rendas de habitação por metro quadrado na Região aumentou 0,5% em junho de 2026, após ter registado um acréscimo de 0,6% no mês anterior.

No País, a variação mensal do IPC situou-se em 0,1%, após os 0,2% registados em maio de 2026.

Variação mensal do IPC por classes, junho de 2026



Índice de preços no consumidor (Base 100=2025)						
Classes de despesa (ECOICOP 2)	Índice			Variação jun-26 (%)		
	abr-26	mai-26	jun-26	Média dos últimos 12 meses	Homóloga	Mensal
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,883	102,698	102,782	4,01	3,42	0,08
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	103,391	104,126	101,472	3,54	0,51	-2,55
3 - Vestuário e calçado	104,534	103,045	102,862	-1,29	0,75	-0,18
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	104,030	104,266	104,521	3,90	4,71	0,24
5 - Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	101,277	101,128	101,377	1,64	0,95	0,25
6 - Saúde	103,720	103,776	103,954	4,05	3,60	0,17
7 - Transportes	109,822	115,042	114,785	4,62	11,83	-0,22
8 - Informação e comunicação	98,789	98,730	97,977	-0,93	-3,10	-0,76
9 - Lazer, recreação, desporto e cultura	99,810	99,413	99,529	-1,42	-0,20	0,12
10 - Serviços de educação	102,797	102,797	102,797	3,35	3,79	0,00
11 - Restaurantes e serviços de alojamento	105,673	106,833	110,841	7,53	8,76	3,75
12 - Serviços financeiros e de seguros	101,840	101,836	102,029	1,97	1,67	0,19
13 - Serviços de higiene e cuidados pessoais, proteção social e bens e serviços diversos	103,714	102,858	102,969	2,59	3,63	0,11
Total	104,650	105,437	105,777	3,46	5,00	0,32
Total exceto habitação	104,628	105,425	105,757	3,34	4,94	0,31

Fonte: INE/DREM

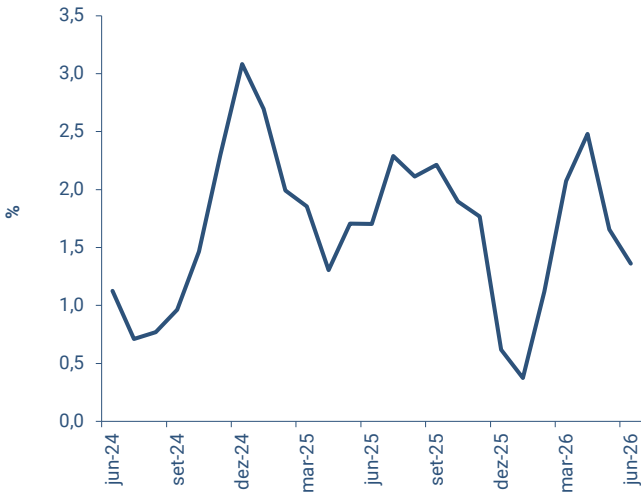


INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no 2.º trimestre de 2026 face ao trimestre precedente.

Em junho de 2026, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 63 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

Indicador regional de atividade económica



Indicador regional de atividade económica													
(média móvel de 3 meses)													
Ano	Und.	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	(%)	2,3	2,0	3,4	2,7	2,8	1,2	0,7	1,5	1,2	1,1	0,6	1,0
2016	(%)	1,1	2,5	2,4	2,2	2,1	2,8	4,0	3,8	4,3	4,2	4,4	3,1
2017	(%)	2,7	2,2	2,8	2,8	2,8	3,1	2,9	2,4	1,4	1,8	2,4	3,1
2018	(%)	3,0	2,1	1,4	1,4	1,6	1,3	0,7	0,8	0,8	0,7	0,5	1,2
2019	(%)	1,4	2,6	2,4	2,3	2,1	1,8	2,0	1,8	2,6	3,1	3,0	2,8
2020	(%)	2,2	2,2	0,7	-3,9	-7,5	-8,4	-5,1	-3,1	-1,9	-2,0	-1,8	-1,9
2021	(%)	-2,0	-2,7	-1,4	10,1	19,4	23,7	15,5	10,0	7,6	7,0	7,0	6,7
2022	(%)	7,1	8,6	9,4	10,7	8,7	6,5	3,5	2,6	1,6	1,4	0,9	0,8
2023	(%)	2,2	2,6	3,3	1,7	1,4	1,2	1,7	2,3	2,7	3,3	3,1	2,9
2024	(%)	1,5	1,0	0,6	1,8	1,4	1,2	0,8	0,8	1,0	1,5	2,3	3,1
2025	(%)	2,7	2,0	1,8	1,3	1,7	1,7	2,2	2,0	2,1	1,8	1,7	0,6
2026	(%)	0,4	1,1	2,1	2,5	1,7	1,4						

Fonte: DREM



INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

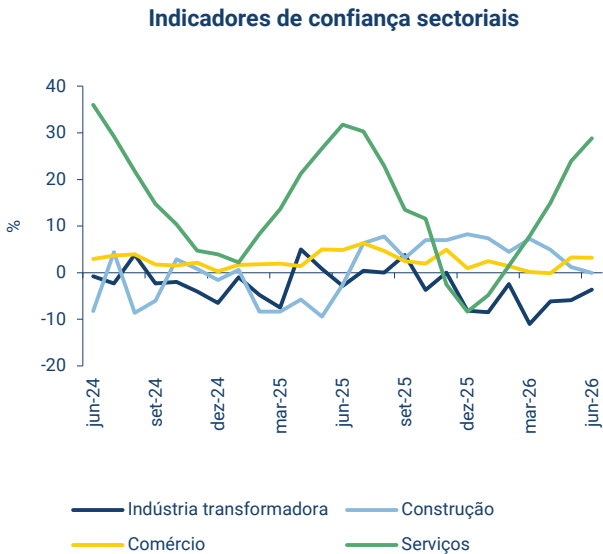
O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou consecutivamente nos últimos três meses, após diminuir em março. A evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de produção e das apreciações relativas aos stocks de produtos, tendo as opiniões sobre a evolução da procura global contribuído negativamente. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda diminuiu em junho, após ter aumentado em maio.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu consecutivamente entre abril e junho, após ter aumentado em março. A evolução no último mês refletiu o contributo positivo da carteira de encomendas, tendo as perspetivas de emprego contribuído negativamente. O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu em maio e junho, após ter aumentado em março e abril.

O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em junho, após ter aumentado em maio. A evolução do indicador em junho resultou do contributo positivo de todas as componentes: das apreciações sobre as perspetivas de atividade da empresa, do volume de vendas e do volume de stocks. Os saldos das perspetivas de evolução futura de preços diminuíram em maio e junho, após terem aumentado nos dois meses anteriores.

Nos Serviços, o indicador aumentou nos últimos seis meses, após ter diminuído consecutivamente ao longo do 2.º semes-

tre de 2025. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução passada da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa, tendo as perspetivas relativas à evolução futura da procura contribuído negativamente. O saldo das perspetivas sobre a evolução futura da procura diminuiu em junho, após ter aumentado ao longo dos seis meses anteriores.



Indicadores de confiança sectoriais						
	sre/ve			média móvel de 3 meses (%)		
	abr-26	mai-26	jun-26	abr-26	mai-26	jun-26
Indústria transformadora	-6,2	-5,9	-3,6	-6,5	-7,7	-5,2
Construção	4,9	1,2	-0,1	5,6	4,5	2,0
Comércio	-0,1	3,3	3,2	0,5	1,1	2,1
Serviços	15,0	23,9	28,8	8,1	15,6	22,6

Fonte: INE/DREM - Inquéritos qualitativos de conjuntura



AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

Comercialização da banana

Segundo os dados fornecidos pela empresa Gesba, Lda., no 1.º semestre de 2026, foram comercializadas 7 862,9 toneladas de banana na RAM, menos 1 938,0 toneladas do que no período homólogo (-19,8%). Conforme já referido na anterior divulgação, esta quebra é essencialmente justificada por condições climáticas desfavoráveis (intempéries e temperaturas médias mais baixas do que em 2025), que impactaram na quantidade e qualidade da banana comercializada.

Do total de banana comercializada, 75,7% foi expedida (79,9% no 1.º semestre de 2025), tendo o Continente como principal destino.

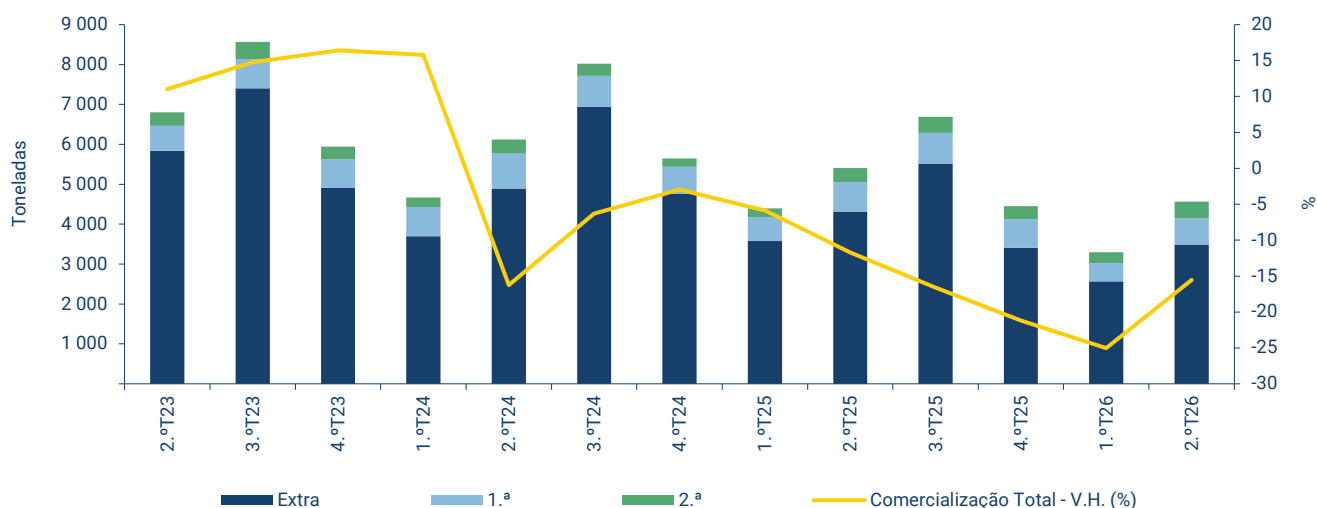
No 1.º semestre de 2026, verificou-se uma redução homóloga da comercialização de banana de categorias extra (-23,2%) e primeira categoria (-16,8%), contrastando com o crescimento registado na segunda categoria (+21,1%). Importa salientar

que, no semestre em referência, a banana da categoria extra representava 77,1% do total de banana comercializada, face a 80,5% no período homólogo, o que corresponde a uma redução da respetiva quota de 3,4 pontos percentuais.

De notar que, no 2.º trimestre de 2026, a redução homóloga na banana comercializada foi de 15,5%, queda menos expressiva que a observada no 1.º trimestre de 2026 (-25,0%).

Junho foi o mês com o maior volume de comercialização de banana no 1.º semestre de 2026, totalizando 1 811,6 toneladas. Por sua vez, março, abril e junho foram os meses que registaram os menores decréscimos homólogos (-3,5%, -7,7% e -6,9%, respetivamente). Por outro lado, janeiro e fevereiro, destacaram-se pelas quebras mais acentuadas na comercialização deste produto agrícola, com reduções de 34,1% e de 33,9%, respetivamente, face aos mesmos meses de 2025.

Comercialização de banana



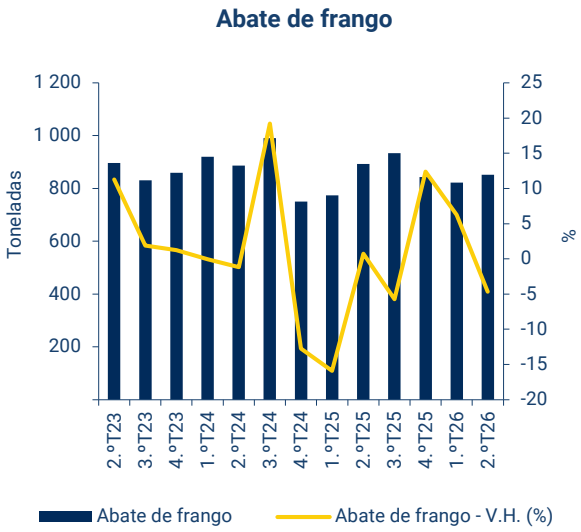
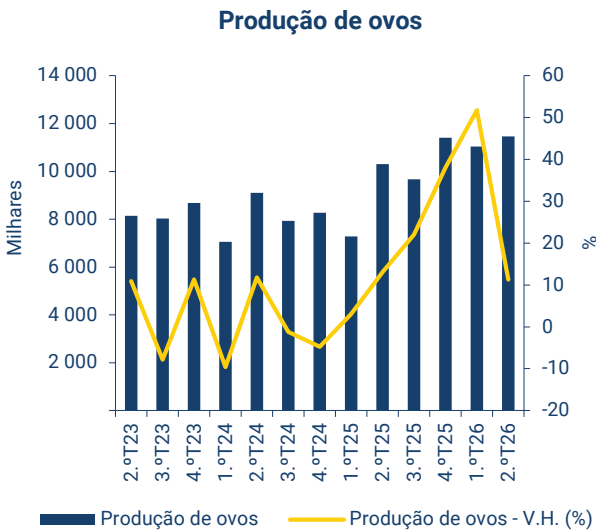
Comercialização de banana									
Und.							Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Comercializada	(t) Total	5 407	6 691	4 453	3 295	4 568	7 863	-15,5	-19,8
	(t) Extra	4 316	5 523	3 412	2 569	3 491	6 060	-19,1	-23,2
	(t) 1.ª	738	765	708	458	660	1 118	-10,5	-16,8
	(t) 2.ª	353	403	333	268	416	684	17,8	21,1
Expedida	(t) Total	4 376	5 703	3 509	2 399	3 553	5 952	-18,8	-24,0
	(t) Extra	3 730	4 962	2 857	2 065	2 904	4 970	-22,1	-26,7
	(t) 1.ª	522	545	513	270	440	710	-15,7	-20,5
	(t) 2.ª	124	196	138	64	209	272	67,8	73,2
Vendida no mercado regional	(t) Total	1 031	988	944	896	1 015	1 911	-1,5	-3,1
	(t) Extra	586	562	554	504	587	1 091	0,3	-2,0
	(t) 1.ª	216	220	195	188	220	409	1,9	-9,5
	(t) 2.ª	229	207	194	204	208	412	-9,3	0,9

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2026, a produção de ovos rondou os 22,5 milhões de unidades, aumentando 28,0% em termos homólogos.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2026, verificou-se a subida homóloga na produção de ovos de 11,3%, enquanto o abate de frango registou uma queda de 4,7%.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 0,4% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 674,0 toneladas.

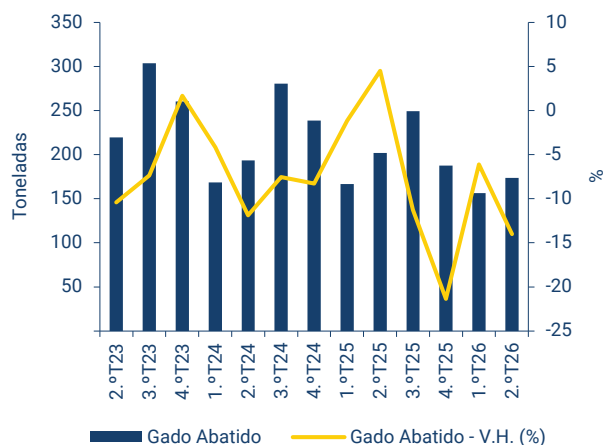
Recolha de leite de vaca

Nos primeiros seis meses de 2026, o volume de leite de vaca atingiu os 612 mil litros, registando um aumento de 15,0% face ao mesmo período do ano anterior. No 2.º trimestre de 2026, o volume de recolha foi de 309 mil litros, o que representa uma variação homóloga de 24,4%.

Gado abatido

Segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), entre janeiro e junho de 2026, o gado abatido rondou as 330,1 toneladas, traduzindo uma variação homóloga de -10,5%. No 2.º trimestre de 2026, este indicador registou uma redução homóloga de 14,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo



Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, para o 1.º semestre de 2026, mostra que, este período, se caracterizou por uma diminuição homóloga nas quantidades capturadas de pescado (-19,1%), cifrando-se o total em cerca de 1 792,9 toneladas. Igual tendência foi observada no valor de primeira venda apurado (-28,0% face ao 1.º semestre de 2025), com o total semestral a situar-se nos 7,6 milhões de euros.

No 2.º trimestre de 2026, as variações homólogas mantiveram-se negativas, tanto na quantidade de pescado capturado

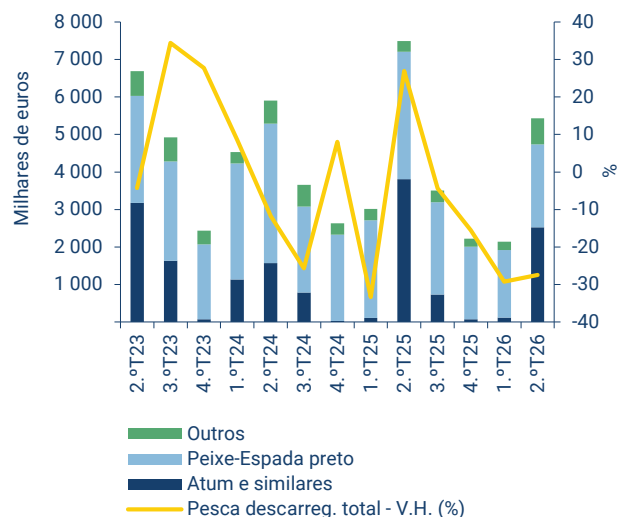
(-18,5%) como no valor da primeira venda (-27,5%). Por espécie, face ao 1.º semestre de 2025, o atum e similares registaram uma diminuição de 17,5% na quantidade capturada e de 32,6% no valor da primeira venda.

Já o peixe-espada preto apresentou quebras mais acentuadas, de 25,2% na quantidade capturada e de 33,2% no valor da primeira venda.

Apesar destes decréscimos, o peixe-espada preto manteve-se como a espécie mais abundante no 1.º semestre de 2026, representando 50,7% do total de pescado capturado, seguido do atum e similares, com um peso de 43,1%.

O preço médio do pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 4,31€ (4,80€ no mesmo período de 2025), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 3,46€ (4,20€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto a rondar os 4,52€ (5,02€ nos primeiros seis meses do ano precedente).

Pesca descarregada (valor)



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2026, foram produzidas 430,2 toneladas de dourada, o que representa uma diminuição homóloga de 37,3%. Da mesma forma, as vendas totalizaram 3,2 milhões de euros, um declínio de 26,3% em relação ao 1.º semestre de 2025.

O desempenho do sector neste semestre foi condicionado pela ausência de douradas com dimensão comercial, situação

associada às baixas temperaturas da água e à redução do número de gaiolas utilizadas na produção. Por mercados, observa-se que 78,8% do valor das vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 21,1% ao mercado regional. No 2.º trimestre de 2026, a quantidade produzida e o valor das vendas registaram diminuições homólogas de 38,7% e 29,5%, respetivamente.

Produção animal, pesca e aquicultura									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Avicultura ⁽¹⁾									
Ovos	(10 ³)	10 299	9 674	11 406	11 043	11 460	22 503	11,3	28,0
Frango	(t)	893	934	843	823	851	1 674	-4,7	0,4
Leite de vaca ⁽¹⁾	(10 ³ litros)	249	313	321	303	309	612	24,4	15,0
Total Gado abatido ⁽¹⁾	(t)	202	249	188	156	174	330	-14,0	-10,5
Bovinos	(t)	198	245	179	150	171	321	-14,0	-11,9
Total Pesca descarregada ⁽²⁾	(t)	1647	873	507	450	1 343	1 793	-18,5	-19,1
Peixe-Espada Preto	(10 ³ €)	7 486	3 503	2 226	2 138	5 431	7 569	-27,5	-28,0
	(t)	689	536	440	410	500	910	-27,5	-25,2
	(10 ³ €)	3 391	2 461	1 936	1 799	2 205	4 003	-35,0	-33,2
Atum e similares	(t)	929	282	18	8	766	773	-17,6	-17,5
	(10 ³ €)	3 811	732	71	118	2 526	2 645	-33,7	-32,6
Cavala	(t)	0	18	13	12	28	39	//	//
	(10 ³ €)	0	29	20	39	78	117	//	//
Chicharro	(t)	0	15	21	11	10	21	//	//
	(10 ³ €)	0	59	54	56	55	111	//	//
Outros	(t)	28	22	14	10	39	49	38,2	-20,8
	(10 ³ €)	284	222	145	125	568	693	99,8	18,2
Aquicultura ⁽¹⁾									
Dourada	(t)	430	394	283	167	264	430	-38,7	-37,3

Fonte: DREM ⁽¹⁾ e Direção Regional de Pescas ⁽²⁾



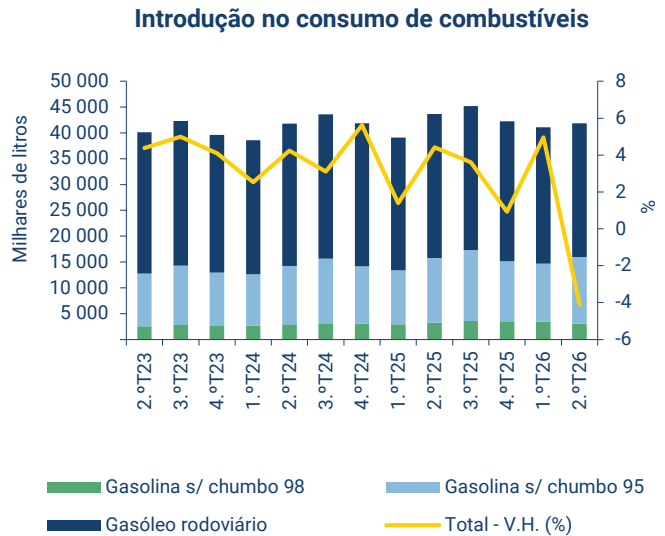
Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2026, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 82,9 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 0,2% (82,8 milhões de litros no 1.º semestre de 2025). No 1.º semestre de 2026 foram introduzidos 52,3 milhões de litros de gasóleo, -2,4% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente, os 24,1 e os 6,5 milhões de litros, representando, pela mesma ordem, variações face ao mesmo período do ano precedente de +4,9% e +5,2%. No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 6,7 e 1,6 mil toneladas, respetivamente (+1,8% e -5,9% face ao mesmo período do ano anterior).

Por sua vez, no gás natural, a quantidade introduzida foi de 12,6 mil toneladas (+0,2% face ao período homólogo). Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2026, observa-se que, neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 41,9 milhões de litros, valor inferior ao do período homólogo em 4,1%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 25,9 milhões de litros (-7,0% face ao mesmo trimestre de 2025).

Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um aumento de 2,7%, enquanto a de 98 octanas apresentou uma diminuição de 5,4%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, contabilizando-se, nos meses de abril a junho de 2026, introduções no consumo de 12,9 e 3,1 milhões

de litros, respetivamente. Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional do Comércio, Indústria e Qualidade, no 2.º trimestre de 2026, a média do preço máximo de venda ao público do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,843 €, superior ao registado no período homólogo (1,410 €) e no trimestre anterior (1,507 €). No caso da gasolina de 95 octanas, a média do preço máximo foi de 1,818 €, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,558 €), e do observado no 1.º trimestre de 2026 (1,579 €).



Introdução no consumo de combustíveis									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Butano	(t)	852	1 746	902	845	801	1 647	-6,0	-5,9
Propano	(t)	2 377	2 911	2 267	4 118	2 540	6 658	6,9	1,8
Gasolina s/ chumbo 95	(10³ litros)	12 560	13 778	11 772	11 247	12 896	24 143	2,7	4,9
	(€)	1,558	1,573	1,583	1,579	1,818	1,699	16,7	7,9
Gasolina s/ chumbo 98	(10³ litros)	3 240	3 569	3 373	3 418	3 065	6 482	-5,4	5,2
Gasóleo rodoviário	(10³ litros)	27 867	27 838	27 076	26 401	25 910	52 310	-7,0	-2,4
	(€)	1,410	1,451	1,459	1,507	1,843	1,675	30,7	19,1

Fonte: Alfândega do Funchal e Direção Regional do Comércio, Indústria e Qualidade

Produção de energia elétrica

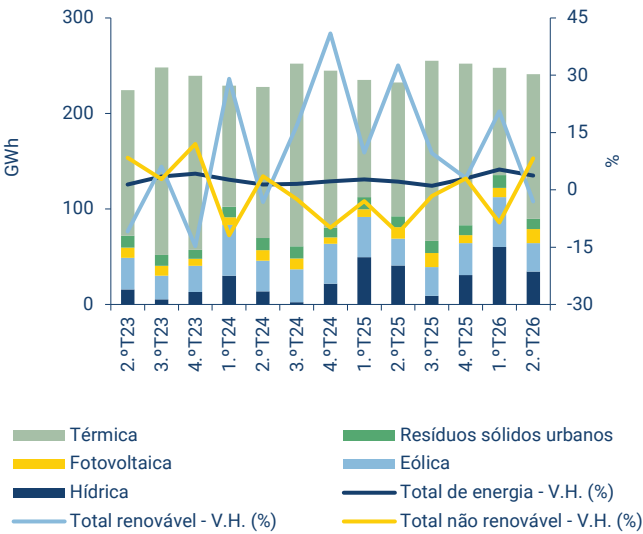
A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 4,5% no 1.º semestre de 2026, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 488,8 Giga-watt-Hora (GWh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2025, houve um aumento em todas as fontes, destacando-se o aumento das fontes fotovoltaica (+21,3%), eólica (+15,8%) e hídrica (+5,1%). Os resíduos sólidos urbanos e a fonte térmica também registaram subidas, embora mais modestas, de 0,9% e 0,4%, respetivamente. Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso à fonte térmica passou de 56,2% no 1.º semestre de 2025 para 54,0% no período em referência, o que significa que a quota das fontes renováveis registou um acréscimo, ficando nos 46,0% (43,8% nos primeiros seis meses de 2025).

De referir a maior preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 20,7% do total de energia emitida nos primeiros seis meses de 2026 (18,1% no mesmo período de 2025), tendo-se verificado um aumento de 19,6% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2026, observa-se que a emissão de energia elétrica foi de 241,1 GWh, correspondendo a um aumento de 3,7% em termos homólogos.

Emissão de energia elétrica, segundo o mix de produção



Emissão de energia elétrica, segundo o mix de produção ^(a)									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Total	(GWh)	232,4	254,9	252,1	247,7	241,1	488,8	3,7	4,5
Hídrica	(GWh)	40,9	9,1	30,9	60,4	34,7	95,1	-15,1	5,1
Eólica	(GWh)	28,1	30,3	33,3	52,0	29,5	81,5	5,0	15,8
Fotovoltaica	(GWh)	12,2	14,5	8,4	9,7	14,6	24,3	20,4	21,3
Resíduos sólidos urbanos	(GWh)	11,2	12,8	10,4	13,5	10,6	24,2	-5,0	0,9
Térmica	(GWh)	140,0	188,3	169,2	112,2	151,6	263,7	8,2	0,4
Gás natural	(GWh)	43,4	53,5	46,7	46,9	54,3	101,3	25,1	19,6

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

Nota: (a) Exclui os autoconsumos

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Obras licenciadas

No 2.º trimestre de 2026, foram licenciados 149 edifícios, trazendo-se num aumento de 25,2% face ao mesmo período de 2025 (119).

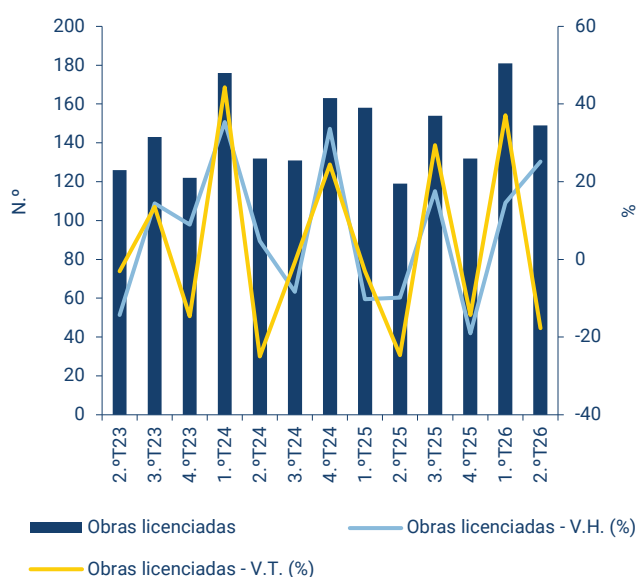
Das obras de edificação e demolição licenciadas, 76,5% correspondiam a construções novas (114), das quais 92,1% tinham como destino a habitação familiar (105). Estas obras originaram o licenciamento de 389 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 85,2% que no 2.º trimestre de 2025 (210).

Obras concluídas

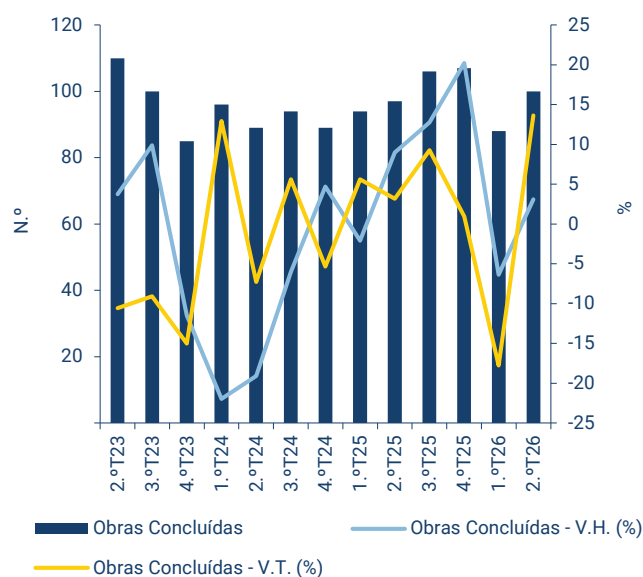
No 2.º trimestre de 2026, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 3,1% face ao 2.º trimestre de 2025 (97). Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 100 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (74 edifícios; 74,0% do total), das quais 98,6% (73) tiveram como destino a habitação familiar.

Foram ainda concluídos 220 fogos em construções novas para habitação familiar, menos 16,0% que no período homólogo (262).

Obras licenciadas



Obras concluídas

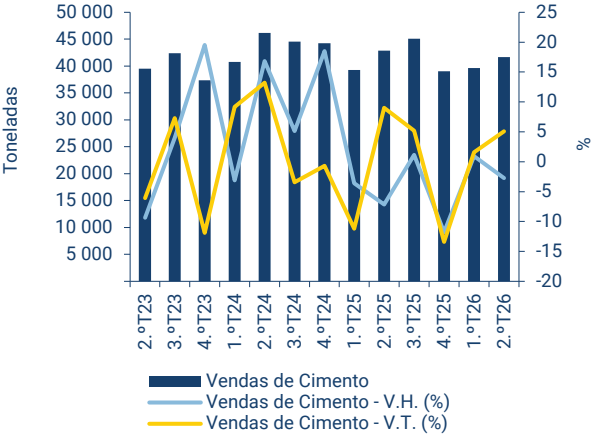


Vendas de cimento

De acordo com os dados apurados pela DREM, no 2.º trimestre de 2026, as vendas de cimento na RAM totalizaram 41,7 mil toneladas, refletindo uma subida de 5,1% face ao trimestre anterior (39,7 mil toneladas). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano precedente (42,8 mil toneladas), observou-se uma diminuição de 2,7%.

O valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 6,9 milhões de euros, apresentando um aumento trimestral de 9,3%. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, verificou-se um aumento de 5,4%.

Vendas de cimento



Construção								
	Und.	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)
								2.ºT-26 Acumulada 2026
Obras licenciadas ^{Pe}								
Número de edifícios	(N.º)	119	154	132	181	149	330	25,2 19,1
em construções novas (CN)	(N.º)	90	118	99	132	114	246	26,7 15,5
para habitação familiar	(N.º)	80	110	88	120	105	225	31,3 14,8
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	210	208	209	329	389	718	85,2 27,5
Obras concluídas ^{Po}								
Número de edifícios	(N.º)	97	106	107	88	100	188	3,1 -1,6
em construções novas (CN)	(N.º)	77	88	80	72	74	146	-3,9 -1,4
para habitação familiar	(N.º)	71	80	65	65	73	138	2,8 3,8
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	262	200	175	194	220	414	-16,0 16,5
Vendas de cimento	(t)	42 841	45 064	39 032	39 656	41 663	81 319	5,1 -2,7
	(10³ €)	6 549	6 917	5 956	6 311	6 899	13 210	9,3 5,4

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

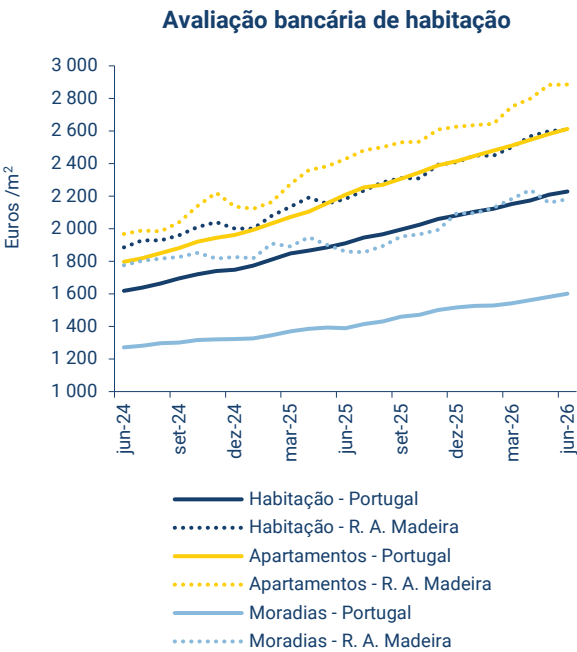
Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a junho de 2026, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 2 609 euros/m², tendo aumentado 0,4% em relação ao mês precedente e 19,6% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 2 228 euros/m² (+0,9% que no mês anterior; +16,6% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 2 885 euros/ m² (+0,1% face a maio de 2026 e +18,8% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 2 180 euros/m², apresentando uma variação de +1,0% face ao mês anterior e de +17,3% em relação ao mês homólogo.



Avaliação bancária de habitação						
	Und.				Variação jun-26 (%)	
		abr-26	mai-26	jun-26	Mensal	Homóloga
Habitação						
Portugal	(€/m²)	2 174	2 208	2 228	0,9	16,6
R. A. Madeira	(€/m²)	2 567	2 598	2 609	0,4	19,6
Apartamentos						
Portugal	(€/m²)	2 546	2 580	2 613	1,3	18,3
R. A. Madeira	(€/m²)	2 798	2 882	2 885	0,1	18,8
Moradias						
Portugal	(€/m²)	1 561	1 581	1 600	1,2	15,2
R. A. Madeira	(€/m²)	2 238	2 159	2 180	1,0	17,3

Fonte: INE

Crédito à habitação

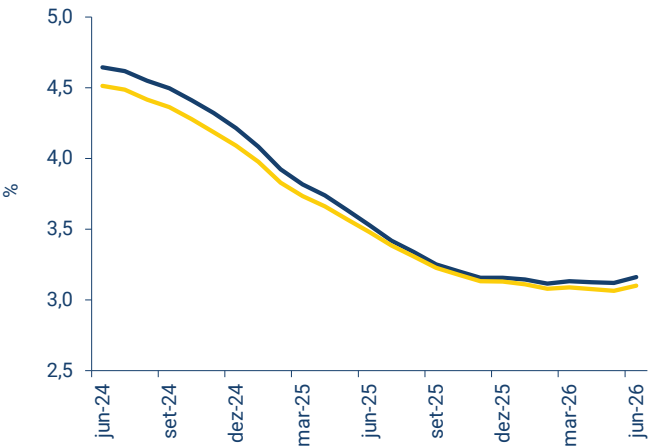
Em junho de 2026, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,162%, valor superior ao mês anterior (3,121%) e ao observado em março 2026 (3,133%). No País, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,036 p.p., ficando nos 3,101%. Face a março de 2026 (3,088%), significou uma subida de 0,013 p.p..

Neste mês, o valor médio da prestação relativa ao conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 8 euros face a março de 2026, fixando-se em 404 euros. Este aumento ficou a dever-se ao acréscimo de 2 euros observado nas amortizações (214 euros) e de 6 euros nos juros, que se fixou nos 190 euros.

A nível nacional, o valor médio da prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 411 euros, 202 euros e 209 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 71 379 euros, em março de 2026, para 72 750 euros, em junho de 2026. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 77 078 euros e 78 865 euros.

Taxa de juro implícita no crédito à habitação



Crédito à habitação						
Und.					Variação jun-26 (%)	
		abr-26	mai-26	jun-26	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	3,125	3,121	3,162	+0,041 p.p.	-0,366 p.p.
Capital em dívida	(€)	71 841	72 356	72 750	0,5	6,3
Prestação total	(€)	400	399	404	1,3	1,5
Capital amortizado	(€)	215	213	214	0,5	7,5
Juros totais	(€)	185	186	190	2,2	-4,5

Fonte: INE

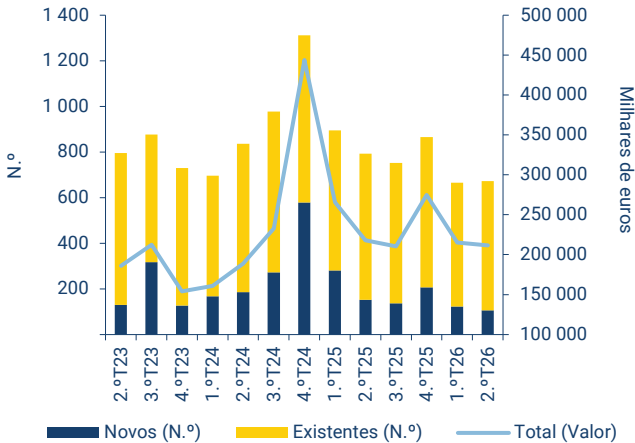
Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2026, transacionaram-se 672 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição homóloga de 15,2%. Daquele total, 84,2% (566) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 106 (15,8%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se nos 211,7 milhões de euros, menos 2,8% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (162,1 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (49,6 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 40,1 mil alojamentos, no 2.º trimestre de 2026, o que representa uma subida trimestral de 6,4% e uma descida homóloga de 6,4%. Estas transações geraram 10,7 mil milhões de euros, +7,8% que no 1.º trimestre de 2026 e +4,2% face ao mesmo período do ano anterior.

Número e valor das vendas de alojamentos familiares na RAM



Vendas de alojamentos familiares									
	Und.	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-26	Acumulada 2026
Total de alojamentos									
Número	(N.º)	792	752	865	665	672	1 337	-15,2	-20,7
Valor	(10³€)	217 819	210 538	274 828	215 187	211 663	426 850	-2,8	-11,7
Novos									
Número	(N.º)	152	137	207	122	106	228	-30,3	-47,2
Valor	(10³€)	62 519	50 838	94 198	51 722	49 607	101 329	-20,7	-39,9
Existentes									
Número	(N.º)	640	615	658	543	566	1 109	-11,6	-11,6
Valor	(10³€)	155 299	159 700	180 630	163 466	162 056	325 522	4,4	3,4

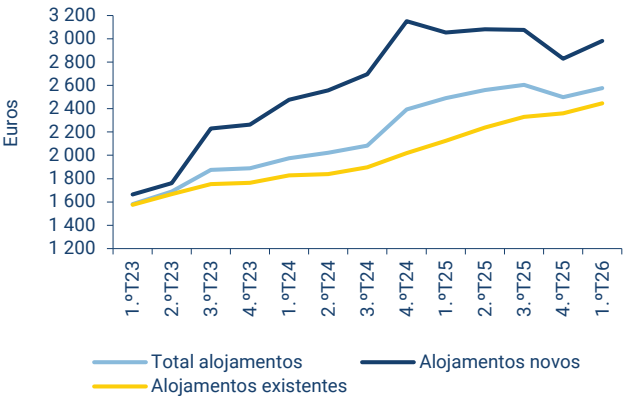
Fonte: INE

Preços de habitação ao nível Local

No 1.º trimestre de 2026, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 2 578 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +3,1% e homóloga de +3,5%. O valor do segmento dos alojamentos novos (2 982 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (2 447 euros/m²), neste trimestre, em 535 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 3 322 euros/m²: 3 867 euros/m² nos alojamentos novos e 3 179 euros/m² nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 4,4% e 17,5%, respetivamente, fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 2 168 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares								
Und.							Variação 1.ºT-26 (%)	
							Trimestral	Homóloga
	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26			
Total alojamentos								
Portugal	(€)	1 845	1 923	1 991	2 076	2 168	4,4	17,5
R. A. Madeira	(€)	2 490	2 560	2 604	2 500	2 578	3,1	3,5
Funchal	(€)	3 100	3 205	3 269	3 100	3 322	7,2	7,2
Novos								
Portugal	(€)	2 202	2 268	2 294	2 328	2 402	3,2	9,1
R. A. Madeira	(€)	3 054	3 080	3 076	2 829	2 982	5,4	-2,4
Funchal	(€)	3 546	3 806	4 015	3 555	3 867	8,8	9,1
Existentes								
Portugal	(€)	1 762	1 841	1 921	2 013	2 108	4,7	19,6
R. A. Madeira	(€)	2 125	2 237	2 329	2 360	2 447	3,7	15,2
Funchal	(€)	2 800	2 872	2 983	3 014	3 179	5,5	13,5

Fonte: INE

Rendas da Habitação ao Nível Local

No 2.º trimestre de 2026, o valor mediano das rendas dos 456 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares celebrados na RAM foi de 12,78 €/m². Em relação ao trimestre anterior, registou-se um decréscimo de 5,2% nos novos con-

tratos e um acréscimo de 6,8% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 2.º trimestre de 2025, observaram-se variações de +8,8% e de +17,4%, respetivamente.

Rendas da habitação ao nível local								
	Und.						Variação 2.ºT-26 (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(€/m²)	10,89	12,63	11,83	11,97	12,78	6,8	17,4
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	419	487	386	481	456	-5,2	8,8

Fonte: INE

COMÉRCIO

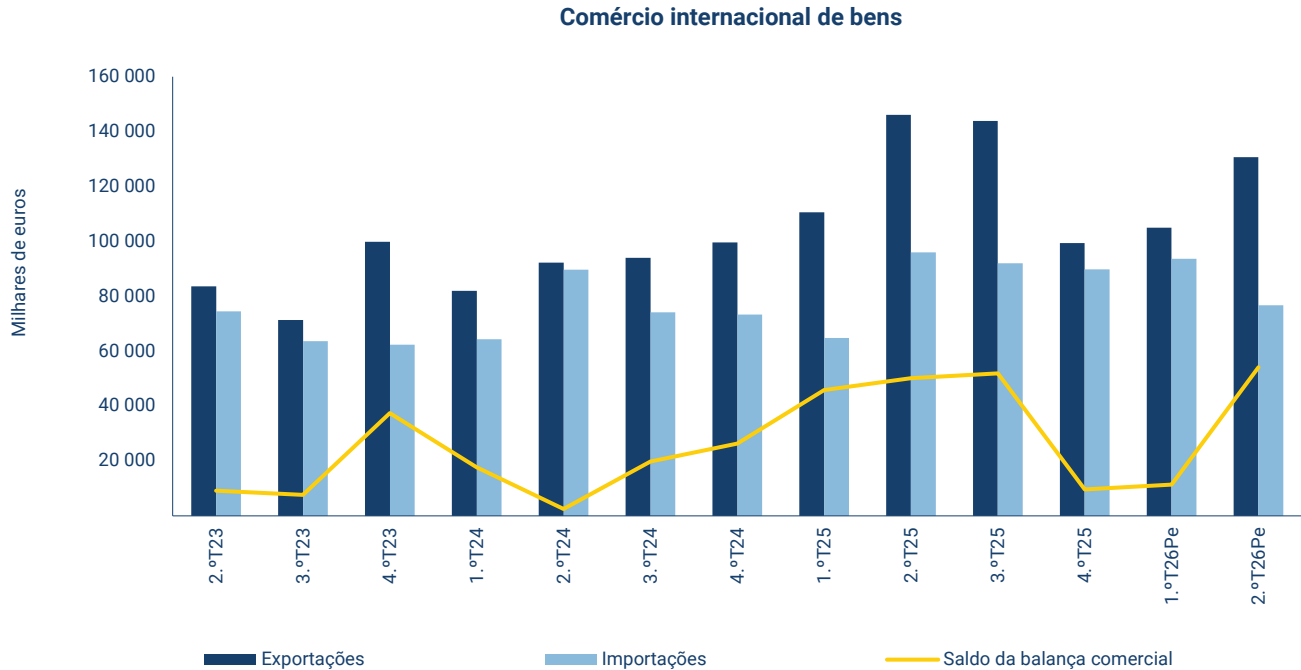
Comércio internacional de bens

De acordo com os dados preliminares, referentes ao 1.º semestre de 2026, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 65,4 milhões de euros, inferior ao do período homólogo (95,9 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 138,4%, mais baixa do que a registada nos primeiros seis meses de 2025, que se fixou em 159,6%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 235,7 milhões de euros, tendo

diminuído 8,2% face ao 1.º semestre de 2025, enquanto as importações aproximaram-se dos 170,3 milhões de euros, valor superior em 5,9% comparativamente ao mesmo período do ano precedente.

No 1.º semestre de 2026, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (72,3% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (77,1%).



Comércio internacional de bens									
Und.							Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-26	Acumulada 2026
Comércio internacional de bens									
Exportação	(10³€)	146 093	143 849	99 371	104 977	130 723	235 701	-10,5	-8,2
Importação	(10³€)	95 994	91 956	89 825	93 637	76 654	170 291	-20,1	5,9
Saldo da balança comercial	(10³€)	50 099	51 893	9 546	11 341	54 070	65 410	7,9	-31,8
Comércio Intra-UE 27									
Exportação	(10³€)	76 168	59 949	36 949	31 936	33 313	65 248	-56,3	-50,8
Importação	(10³€)	77 681	78 953	72 682	70 307	61 068	131 375	-21,4	-0,7
Saldo	(10³€)	- 1 514	- 19 004	- 35 733	- 38 371	- 27 755	- 66 127	//	//
Comércio Extra-UE 27									
Exportação	(10³€)	69 926	83 900	62 423	73 042	97 411	170 453	39,3	37,4
Importação	(10³€)	18 313	13 004	17 143	23 330	15 586	38 916	-14,9	36,6
Saldo	(10³€)	51 613	70 896	45 280	49 712	81 825	131 537	58,5	37,7

Fonte: DREM/INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: Operadores sediados na Região Autónoma da Madeira.

Pe - Valor preliminar

// - Não aplicável

Comercialização de Vinho Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de Vinho da Madeira, rondou os 1,2 milhões de litros nos primeiros seis meses de 2026, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 8,9 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se uma diminuição de 10,5% na quantidade e de 4,7% em valor.

No semestre em referência, a comercialização no mercado nacional atingiu os 302,0 mil litros e ultrapassou os 2,9 milhões de euros, dos quais 253,3 mil litros e 2,3 milhões de euros correspondem a vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Assim, face ao mesmo período de 2025, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução positiva de 22,3% na quantidade e de 21,3% em valor.

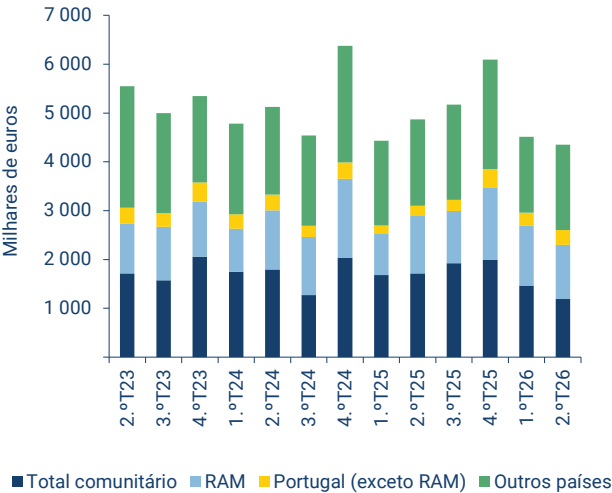
As exportações para os países da União Europeia rondaram os 535,7 mil litros, gerando uma receita de 2,7 milhões de euros, o que representou uma diminuição homóloga em quantidade e em valor de 25,1% e de 21,9%, respetivamente. Por sua vez, as exportações para os países terceiros fixaram-se nos 404,9 mil litros, produzindo uma receita de cerca de 3,3 milhões de euros, o que se traduziu em variações homólogas de -4,9% em quantidade e de -5,7% em valor.

Nos países da União Europeia (UE), destaca-se a diminuição para o mercado francês - o mercado mais importante no conjunto dos países da UE - que registou diminuições de 29,5% e de 30,9%, em quantidade e em valor, respetivamente. O mercado belga, o terceiro mais importante da UE, observou dimi-

nuições de 72,0% em quantidade e de 48,6% em valor. Neste semestre, o segundo maior mercado, a Alemanha, apresentou uma quebra ligeira, com -5,1% em quantidade e -1,1% em valor. Com menor peso, em sentido contrário, destacaram-se os Países Baixos, que apresentaram uma variação positiva, quer em quantidade, quer em valor (+27,0% e +7,8%, respetivamente) e a Suécia, com um aumento em quantidade (+18,3%) e uma ligeira diminuição em valor (-0,2%).

No mercado extracomunitário, os Estados Unidos destacaram-se pela positiva, registando aumentos quer em quantidade (+0,5%) quer em valor (+8,4%). No conjunto dos países integrados no mercado extracomunitário, o Japão foi aquele para onde se exportou maior quantidade de Vinho da Madeira, no entanto, em termos homólogos, verificou-se uma queda na quantidade (-14,5%) e em valor (-18,9%). Outro mercado extracomunitário importante – o Reino Unido – apresentou também uma redução, de 8,9% na quantidade e de 32,9% em valor. Com uma menor preponderância, mas a registar um movimento positivo, destacou-se a China (+53,0% na quantidade e +61,0% em valor) e a Suíça, que embora apresentasse uma diminuição na quantidade, registou um aumento em valor (-3,3% e +8,2%, respetivamente). Do total comercializado nos primeiros seis meses de 2026, 83,8% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,94 euros/litro (7,57 euros/litro nos primeiros seis meses de 2025). O restante vinho foi vendido a granel, a um preço médio de 2,98 euros/litro (mais 0,27 euros/litro do que no período homólogo).

Comercialização de Vinho Madeira (valor)



Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição

No 2.º trimestre de 2026, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada de 118,9 milhares de euros, -1,7% que no 2.º trimestre de 2025.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira									
Und.							Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-26	Acumulada 2026
Vinho Madeira									
Total	(10³ litros)	742	766	901	658	584	1 243	-21,2	-10,5
	(10³ €)	4 867	5 173	6 097	4 516	4 349	8 865	-10,6	-4,7
Mercado nacional	(10³ litros)	142	130	184	166	136	302	-3,8	22,3
	(10³ €)	1 386	1 296	1 858	1 496	1 416	2 912	2,1	21,3
Mercado regional	(10³ litros)	122	106	156	141	112	253	-8,4	22,5
	(10³ €)	1 180	1 072	1 479	1 235	1 112	2 346	-5,8	16,1
Mercado internacional	(10³ litros)	600	636	716	492	448	941	-25,4	-17,6
	(10³ €)	3 481	3 876	4 239	3 019	2 933	5 952	-15,7	-13,7
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	366	294	353	338	297	635	-18,9	-4,8
	(10³ €)	121	103	135	131	119	250	-1,7	19,5
Mercado nacional	(kg)	132	104	140	107	105	212	-20,1	-13,4
	(10³ €)	31	21	39	35	36	71	19,3	39,2
Mercado regional	(kg)	129	104	136	104	94	198	-27,6	-17,7
	(10³ €)	29	21	37	33	27	60	-5,1	23,8
Mercado internacional	(kg)	235	190	213	231	192	423	-18,3	0,1
	(10³ €)	90	82	96	96	82	179	-8,8	13,1

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM

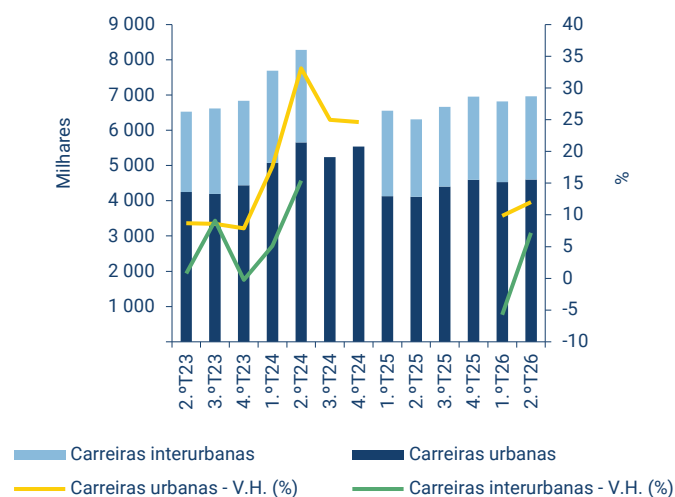


TRANSPORTES

Transportes terrestres Transportes por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 1.º semestre de 2026, um total de 13,8 milhões de passageiros, resultando num incremento de 7,1% em termos homólogos. As carreiras urbanas transportaram 9,1 milhões de passageiros (+10,9% face ao mesmo período em 2025), enquanto nas carreiras interurbanas contabilizaram-se 4,6 milhões de passageiros transportados (+0,4% face ao 1.º semestre de 2025).

Passageiros transportados em carreiras regulares de autocarros



Transportes por cabo - Teleféricos

Entre janeiro e junho de 2026, venderam-se 487,8 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-34,2% face ao mesmo semestre de 2025), sendo 94,3% para adultos, 3,8% para crianças e os restantes 1,8% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc.). No mesmo período, as receitas totais rondaram os 6,9 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 31,5% em relação ao mesmo

período do ano anterior. Conforme referido na divulgação referente ao 1.º trimestre de 2026, a maioria dos teleféricos estiveram fechados para obras de manutenção, o que condicionou os resultados agregados dos primeiros seis meses. De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2026, verificou-se um decréscimo homólogo nos bilhetes vendidos (-5,3%), mas em termos das receitas houve um aumento homólogo (+4,0%).

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º semestre de 2026, foi registado um total de 2 752 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, o que, relativamente ao mesmo período de 2025, representou um decréscimo de 9,1%. Entre abril e junho de 2026, contabilizou-se a aquisição de 1 388 veículos, representando, relativamente ao mesmo trimestre de 2025, uma redução de 159 veículos (-10,3%). De notar que esta variável corresponde às aquisições de veículos realizadas por entidades residentes na RAM, incluindo as efetuadas por empresas de rent-a-car, não refletindo as vendas das concessionárias de automóveis que operam na Região.

Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º semestre de 2026, a transferência de registo de 8 277 veículos automóveis usados, dos quais 86,9% eram ligeiros de passageiros e 12,1% ligeiros de mercadorias. Foram ainda registados 77 veículos pesados, cerca de 0,9% do total. Comparativamente ao 1.º semestre de 2025, o número de registos aumentou em 229, o que traduz um acréscimo homólogo de 2,8%. No 2.º trimestre de 2026, este indicador registou igualmente um aumento (+1,5%) face ao período homólogo, embora inferior ao observado no conjunto do semestre.

Transportes terrestres									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	6 312	6 665	6 960	6 821	6 964	13 785	10,3	7,1
Carreiras urbanas	(10 ³)	4 113	4 408	4 599	4 536	4 607	9 143	12,0	10,9
Carreiras interurbanas	(10 ³)	2 199	2 257	2 361	2 285	2 357	4 642	7,2	0,4
Passageiros transportados por cabo - teleféricos									
Bilhetes vendidos	(N.º)	424 516	397 399	365 633	85 668	402 126	487 794	- 5,3	-34,2
Receitas	(€)	5 899 329	5 624 946	5 232 108	765 711	6 135 184	6 900 895	4,0	- 31,5

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Veículos automóveis									
	(N.º) Novos ^(a)	1 547	2 085	1 540	1 364	1 388	2 752	-10,3	-9,1
	(N.º) Usados ^(b)	4 012	4 271	4 345	4 205	4 072	8 277	1,5	2,8
Ligeiros									
Passageiros	(N.º) Novos ^(a)	1 444	1 975	1 432	1 239	1 313	2 552	-9,1	-10,1
	(N.º) Usados ^(b)	3 515	3 748	3 669	3 652	3 542	7 194	0,8	2,1
Mercadorias	(N.º) Novos ^(a)	55	79	75	80	47	127	-14,5	7,6
	(N.º) Usados ^(b)	457	357	533	518	485	1 003	6,1	10,5
Pesados									
Passageiros	(N.º) Novos ^(a)	21	9	2	7	7	14	- 66,7	- 46,2
	(N.º) Usados ^(b)	9	132	103	12	20	32	122,2	0,0
Mercadorias	(N.º) Novos ^(a)	12	5	11	26	12	38	0,0	81,0
	(N.º) Usados ^(b)	23	24	30	18	24	42	4,3	-22,2
Tratores de espécie diversa	(N.º) Novos ^(a)	3	10	4	3	2	5	-33,3	-16,7
	(N.º) Usados ^(b)	7	8	8	3	0	3	-100,0	-62,5
Tratores agrícolas									
	(N.º) Novos ^(a)	12	7	16	9	7	16	-41,7	-5,9
	(N.º) Usados ^(b)	1	2	2	2	1	3	0,0	200,0

Fontes: ^(a) ACAP – Associação Automóvel de Portugal; ^(b) Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º semestre de 2026, foram apurados 1 972 acidentes de viação com intervenção policial, o que representou uma ligeira diminuição de 0,7% relativamente ao mesmo semestre do ano

precedente. As vítimas ascenderam a 674 pessoas (mais 34 do que em 2025), das quais 622 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 44 como feridos graves e 8 como vítimas mortais.

Acidentes de viação									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Acidentes com vítimas	(N.º)	274	336	273	286	259	545	-5,5	4,8
Vítimas	(N.º)	342	407	331	364	310	674	-9,4	5,3
Mortos	(N.º)	3	5	1	4	4	8	33,3	33,3
Feridos graves	(N.º)	27	23	8	25	19	44	-29,6	0,0
Feridos ligeiros	(N.º)	312	379	322	335	287	622	-8,0	5,4

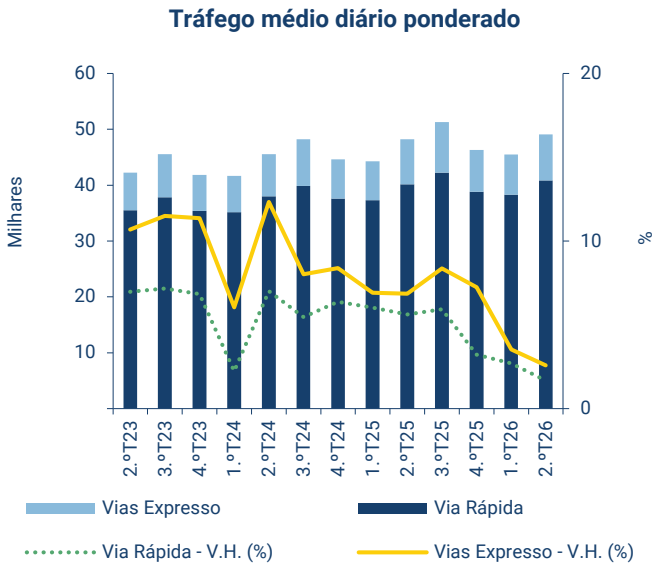
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Tráfego rodoviário

Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no primeiro semestre de 2026, foram registados, em termos médios, por dia, 39,6 mil veículos na Via Rápida e 7,7 mil nas Vias Expresso, representando aumentos homólogos de 2,2% e de 3,0%, pela mesma ordem. Nas vias concessionadas, foi a evolução do tráfego de ligeiros (+2,2% na Via Rápida; +3,0% nas Vias Expresso) a determinar a variação global, pois a reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (2,3% e 2,1% do total, respetivamente) pouco condicionou a evolução do indicador no seu conjunto, variando, em termos homólogos, +2,7% na Via Rápida e +3,9% nas Vias Expresso.

No 1.º semestre de 2026, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 2,2% na Via Rápida e 3,8% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2025. À semelhança do observado no tráfego médio ponderado, a contagem de tráfego de veículos ligeiros registou um aumento em ambas as concessionárias (+2,2% na Via Rápida; +3,8% nas Vias Expresso). Também a contagem de tráfego de veículos pesados apresentou aumentos homólogos, de 2,6% na Via Rápida e de 4,6% nas Vias Expresso. Reduzindo o âmbito de análise ao 2.º trimestre de 2026, observa-se que o tráfego médio ponderado cresceu 1,7%

na Via Rápida e 2,6% nas Vias Expresso, evidenciando desaceleração em relação ao trimestre anterior (variações homólogas de 2,7% e 3,5% no 1.º trimestre de 2026).



Tráfego rodoviário									
Und.							Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-26	Acumulada 2026
Via Rápida									
Contagem de tráfego	veículos	106 267 994	112 645 828	104 330 379	100 643 579	108 092 993	208 736 572	1,7	2,2
Ligeiros	veículos	103 875 619	110 223 575	102 017 787	98 395 817	105 662 239	204 058 056	1,7	2,2
Pesados	veículos	2 392 375	2 422 253	2 312 592	2 247 762	2 430 754	4 678 516	1,6	2,6
Tráfego Médio Diário Ponderado	veiculos/dia	40 157	42 242	38 832	38 282	40 831	39 564	1,7	2,2
Ligeiros	veiculos/dia	39 246	41 326	37 959	37 419	39 904	38 669	1,7	2,2
Pesados	veículos/dia	911	917	873	863	927	895	1,7	2,7
Vias Expresso									
Contagem de tráfego	veículos	14 840 903	16 578 179	14 079 933	13 395 137	15 326 255	28 721 392	3,3	3,8
Ligeiros	veículos	14 529 725	16 251 643	13 784 093	13 110 235	15 002 601	28 112 836	3,3	3,8
Pesados	veículos	311 178	326 536	295 840	284 902	323 654	608 556	4,0	4,6
Tráfego Médio Diário Ponderado	veículos/dia	8 064	9 037	7 484	7 209	8 271	7 743	2,6	3,0
Ligeiros	veículos/dia	7 895	8 860	7 325	7 054	8 096	7 578	2,6	3,0
Pesados	veiculos/dia	169	177	160	155	175	165	3,5	3,9

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

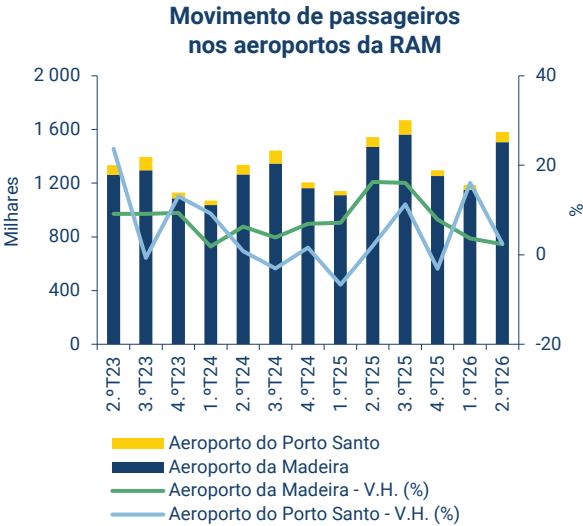
Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 1.º semestre de 2026, um movimento de 2 768,7 mil passageiros, o que representou um crescimento homólogo de 3,1%. Esta evolução ficou a dever-se aos aumentos observados tanto no aeroporto da Madeira (+2,9%) como no aeroporto do Porto Santo (+6,5%). No 2.º trimestre de 2026, o movimento de passageiros nos aeroportos da Região manteve igualmente uma trajetória de crescimento, registando um acréscimo homólogo de 2,4%, resultado dos aumentos verificados no aeroporto da Madeira (+2,4%) e no aeroporto do Porto Santo (+2,5%).

No semestre em análise, a ocupação das aeronaves movimentadas nos aeroportos da RAM rondou os 85,9%, tendo atingido no aeroporto da Madeira os 86,2% e no do Porto Santo os 79,7%. No mesmo período do ano anterior, as taxas de ocupação foram inferiores, situando-se em 84,6% no conjunto dos aeroportos, 84,9% no aeroporto da Madeira e 77,0% no aeroporto do Porto Santo. No 2.º trimestre de 2026, a taxa de ocupação foi superior, fixando-se em 87,4% nos aeroportos da RAM (+1,1 p.p. face ao mesmo período de 2025), 87,8% no aeroporto da Madeira (+1,1 p.p.) e 81,8% no aeroporto do Porto Santo (+2,6 p.p.).



No 1.º semestre de 2026, a carga aérea movimentada nos aeroportos da RAM aumentou 1,0% face ao período homólogo. Este crescimento refletiu o aumento das mercadorias descar-

regadas (+2,6%), que compensou a diminuição das mercadorias carregadas (-9,6%).

Transportes aéreos									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Movimento total	(N.º)	1 544 387	1 670 486	1 296 483	1 187 432	1 581 227	2 768 659	2,4	3,1
Aeroporto da Madeira	(N.º)	1 470 397	1 561 413	1 254 335	1 150 826	1 505 408	2 656 234	2,4	2,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	739 231	779 298	638 278	560 991	754 634	1 315 625	2,1	2,9
Passageiros embarcados	(N.º)	730 355	780 549	614 048	589 068	750 749	1 339 817	2,8	3,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	811	1 566	2 009	767	25	792	- 96,9	- 46,6
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	73 990	109 073	42 148	36 606	75 819	112 425	2,5	6,5
Passageiros desembarcados	(N.º)	36 549	51 543	19 777	17 093	35 889	52 982	- 1,8	3,1
Passageiros embarcados	(N.º)	34 626	51 112	21 207	14 280	33 491	47 771	- 3,3	- 3,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 815	6 418	1 164	5 233	6 439	11 672	128,7	147,5

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º semestre de 2026, 199 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (mais 28 do que no mesmo período do ano anterior). O número de passageiros em trânsito (443 355) também aumentou face ao mesmo semestre de 2025 (+18,5%).

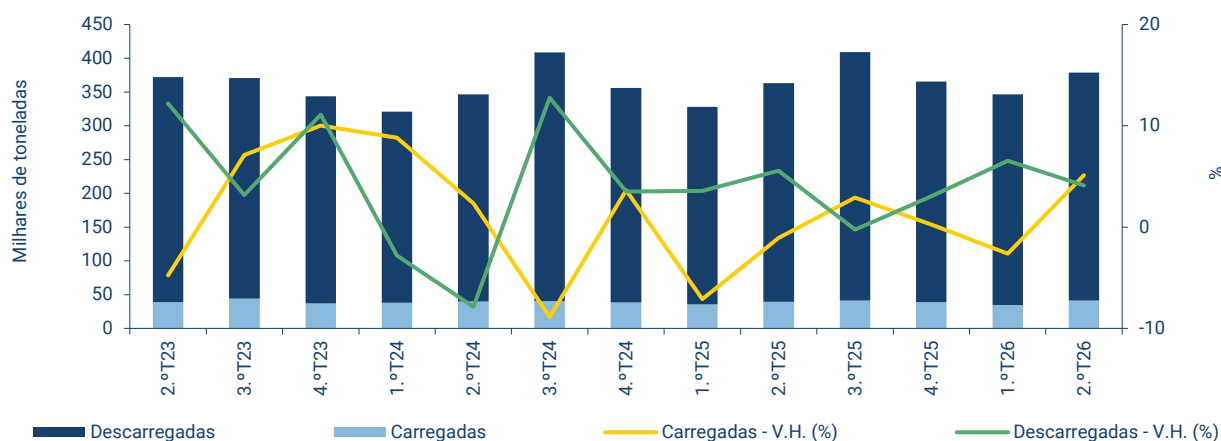
No semestre em análise, o Porto do Funchal recebeu 440 608 passageiros em trânsito, a larga maioria (89,9%) constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (42,1% do total; +16,5% do que em 2025), a britânica (28,7%; -2,0%), a italiana (4,1%; +174,6%), a espanhola (2,9%; +107,6%), a austríaca (1,7%; +52,3%), a polaca (1,3%; +106,5%) e a neerlandesa (1,2%; +14,1%). Note-se ainda que, os passageiros do continente americano em trânsito no Porto do Funchal (9,1% do total) cresceram 19,7% face a 2025. As nacionalidades que mais contribuíram para esta subida foram a norte-americana (6,7% do total; +43,8% do que em 2025) e a canadiana (1,4%; +24,9%). Em contrapartida, a nacionalidade brasileira decresceu (0,7% do total; -36,6%).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros rondou os 153,4 mil, aumentando 4,8% em relação ao mesmo semestre de 2025. No entanto, o número de passageiros apurados na referida linha, no 2.º trimestre de 2026, decresceu 3,2% em termos homólogos.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, neste semestre, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente (+4,9%). Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento de mercadorias (+5,3%) e no carregamento de mercadorias (+1,5%). De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2026, o acréscimo homólogo no movimento total de mercadorias foi de 4,2%.

De janeiro a junho de 2026, registou-se a entrada de 783 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo homólogo de 13,8%. Nestas embarcações contabilizaram-se 1 991 tripulantes e passageiros, -2,4% face ao mesmo período do ano passado.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Navios de cruzeiro ^(a)	(N.º)	66	13	147	129	70	199	6,1	16,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	113 070	29 437	326 270	324 224	119 131	443 355	5,4	18,5
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	237 364	346 538	172 244	76 966	229 798	306 764	-3,2	4,8
Passageiros desembarcados	(N.º)	118 682	173 269	86 122	38 483	114 899	153 382	-3,2	4,8
Passageiros embarcados	(N.º)	118 682	173 269	86 122	38 483	114 899	153 382	-3,2	4,8
Movimento de mercadorias ^(b)	(t)	363 311	408 984	365 655	346 546	378 670	725 216	4,2	4,9
Mercadorias carregadas	(t)	39 194	41 299	38 681	34 447	41 208	75 655	5,1	1,5
Funchal	(t)	1 384	1 660	2 027	1 576	3 753	5 329	171,2	159,8
Porto Santo	(t)	783	985	785	454	614	1 068	-21,6	-3,3
Canical	(t)	37 027	38 654	35 869	32 417	36 841	69 258	-0,5	-3,0
Mercadorias descarregadas	(t)	324 117	367 685	326 974	312 099	337 462	649 561	4,1	5,3
Funchal	(t)	22 107	25 680	22 291	16 149	20 323	36 472	-8,1	-14,4
Porto Santo	(t)	8 501	9 501	7 562	7 242	13 468	20 710	58,4	39,7
Canical	(t)	293 509	332 504	297 121	288 708	303 671	592 379	3,5	5,9
Embarcações de recreio nas marinas ^(c)	(N.º)	657	902	638	214	569	783	-13,4	-13,8
Tripulantes e passageiros nas marinas ^(c)	(N.º)	1 428	1 775	1 690	660	1 331	1 991	-6,8	-2,4

Fontes: ^(a) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; ^(b) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

^(c) Alfândega do Funchal

COMUNICAÇÕES

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2026, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 97,2 mil, mais 0,6% que no trimestre anterior e mais 2,0% acima do valor registado no período homólogo (95,3 mil).

No final do 2.º trimestre de 2026, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 263,9 mil, evidenciando um crescimento de 0,9% comparativamente ao trimestre anterior e de 9,2% face ao período homólogo.

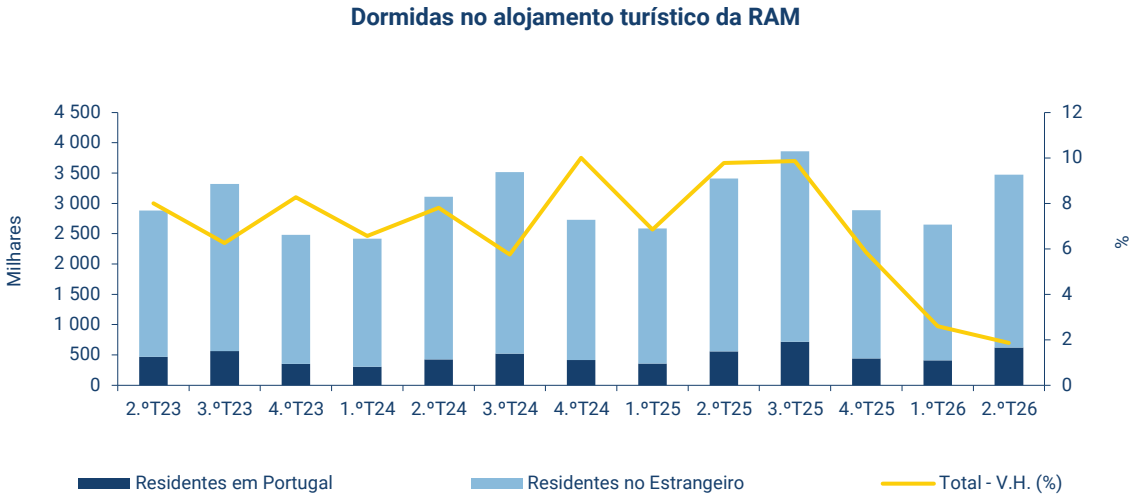
Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)							Variação 2.ºT-26 (%)	
	Und.	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	(N.º)	95 263	96 022	96 319	96 628	97 204	2,0	0,6
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	(N.º)	241 634	247 171	258 085	261 584	263 852	9,2	0,9

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

TURISMO

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 2.º trimestre de 2026, nas principais variáveis em análise, registam aumentos relativamente ao mesmo período de 2025.



Dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 2.º trimestre de 2026, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 3,5 milhões, +1,9% que no período homólogo.

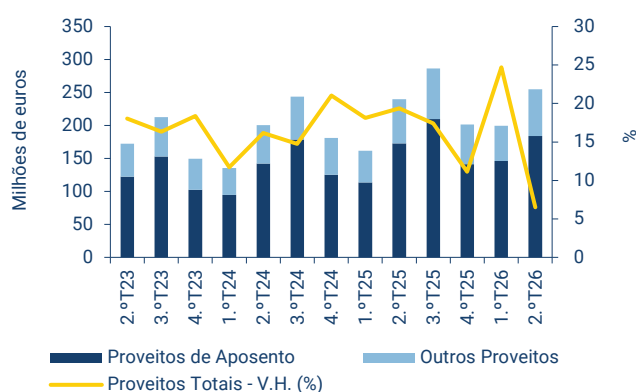
No 1.º semestre de 2026, a entrada de 1,2 milhões de hóspedes geraram 6,1 milhões de dormidas, +6,9% e +2,2% que no 1.º semestre de 2025, respetivamente. No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 2,9 milhões de dormidas, correspondendo a 82,2% do total e traduzindo um acréscimo homólogo de 0,1%. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 618,2 mil dormidas, observando uma variação de +11,1% relativamente ao 2.º trimestre de 2025.

A taxa de ocupação-cama, no 2.º trimestre de 2026, foi de 67,5%, -5,3 p.p. do que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,37 noites (4,52 noites no trimestre homólogo).

Proveitos

No 2.º trimestre de 2026, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 254,9 milhões de euros (+6,5% relativamente ao período homólogo), dos quais 72,2% correspondiam a proveitos de aposento (184,0 milhões de euros). Refira-se que ambos os indicadores registaram um acréscimo homólogo de 6,5%. No 1.º semestre do ano 2026, os proveitos totais cresceram 8,3%, totalizando os 432,8 milhões de euros, sendo os proveitos de aposento responsáveis por 71,4%.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 108,42 euros, 3,2% acima do verificado no 2.º trimestre do ano transato. O rendimento médio por quarto utilizado (ADR) situou-se nos 137,36 euros, +8,6% que no trimestre homólogo.

Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, no 2.º trimestre de 2026, foram realizadas de 19 497 voltas nos três campos de golfe da RAM (+0,8% que no 2.º trimestre de 2025). Esta atividade gerou cerca de 1,1 milhões de euros de receitas (+5,8% que no mesmo período do ano precedente). Destaca-se que 71,3% das voltas foram realizadas por não sócios, oriundos na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal, Reino Unido e Alemanha. Do total de voltas, 49,4% foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 37,1% pelos próprios campos de golfe e os restantes 13,5% foram transacionados por operadores turísticos.

No 1.º semestre de 2026, contabilizaram-se 43 543 voltas realizadas, sendo 76,2% das voltas realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 54,2% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 31,2% e os restantes 14,5% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

Turismo ^{Po}															
Und.							Acumulado 2026	Variação homóloga (%)							
								2.ºT-26	Acumulada 2026						
							2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26				
Alojamento Turístico															
Hóspedes entrados							(N.º)	683 796	718 280	556 297	519 372	719 299	1 238 671	5,2	6,9
Residentes em Portugal							(N.º)	143 197	155 630	121 019	111 603	159 276	270 879	11,2	10,8
Residentes no estrangeiro							(N.º)	540 599	562 650	435 278	407 769	560 023	967 792	3,6	5,9
Hóspedes							(N.º)	754 183	800 804	617 904	585 672	795 057	1 380 729	5,4	6,9
Residentes em Portugal							(N.º)	154 121	173 052	131 015	123 153	172 341	295 494	11,8	10,5
Residentes no estrangeiro							(N.º)	600 062	627 752	486 889	462 519	622 716	1 085 235	3,8	6,0
Dormidas							(N.º)	3 410 012	3 859 606	2 886 360	2 651 468	3 473 212	6 124 680	1,9	2,2
Residentes em Portugal							(N.º)	556 420	713 457	438 891	407 841	618 180	1 026 021	11,1	12,3
Residentes no estrangeiro							(N.º)	2 853 592	3 146 149	2 447 469	2 243 627	2 855 032	5 098 659	0,1	0,4
Estada Média							(N.º)	4,52	4,82	4,67	4,53	4,37	4,44	-3,4	-4,4
Estabelecimentos (média) ^(a)							(N.º)	509	517	508	515	542	528	6,4	6,7
Capacidade de alojamento (média) ^(a)							(N.º)	39 878	42 134	39 427	39 009	42 229	40 619	5,9	5,7
Taxa de Ocupação-Cama							(%)	72,8	76,0	62,3	58,2	67,5	63,0	-5,3 p.p.	-3,7 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto							(%)	83,1	86,5	72,7	67,8	78,9	73,5	-4,1 p.p.	-3,5 p.p.
Proveitos totais							(10³ €)	239 298	286 075	201 515	177 850	254 925	432 775	6,5	8,3
Proveitos de aposento							(10³ €)	172 825	209 465	141 147	124 884	183 995	308 879	6,5	7,9
RevPAR ^(b)							(€)	105,11	124,19	85,15	77,08	108,42	93,11	3,2	4,7
ADR ^(c)							(€)	126,51	143,58	117,16	113,62	137,36	126,66	8,6	9,7
Golfe															
Voltas realizadas							(N.º)	19 344	12 791	22 848	24 046	19 497	43 543	0,8	-12,3
Rendimentos totais							(€)	1 057 112	745 285	1 158 070	1 501 116	1 118 622	2 619 738	5,8	2,0

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

Notas: ^(a) No ano 2025, são apenas contabilizados os estabelecimentos de alojamento turístico, com movimento de hóspedes, excluindo os alojamento local com capacidade inferior a 10 camas e os estabelecimentos com movimento nulo. ^(b) RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível.

^(c) ADR (Average Daily Rate) é o rendimento médio por quarto utilizado.

EMPRESAS

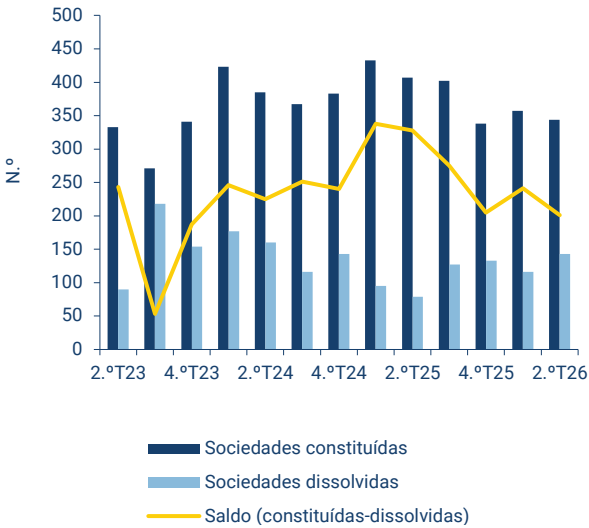
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça (DGPJ) ao Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1.º semestre de 2026, o número de constituições de sociedades (701) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (259), resultando num saldo positivo de 442 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 139 constituições e mais 85 dissoluções, tendo o saldo, no 1.º semestre de 2025, sido de +666.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que, para o saldo global positivo no 1.º semestre de 2026, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+81), a “Construção” (+67), as “Atividades imobiliárias” (+53), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+47), as “Atividades de informação e de comunicação” (+33), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+31) e as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+30).

No período em referência, o número de constituições foi superior ao de dissoluções em todos os municípios da RAM: no Funchal (398 constituições contra 182 dissoluções), em Santa Cruz (89 contra 18), em Machico (48 contra 5), em Câmara de Lobos (54 contra 28), na Ribeira Brava (25 contra 5), na Calheta (23 contra 4), na Ponta do Sol (21 contra 5), em Santana (15 contra 4), em São Vicente (11 contra 4), no Porto Santo (10 contra 3) e no Porto Moniz (7 contra 1). De referir, por fim, que, nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,71, inferior ao valor observado para o País (3,43).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2026, observa-se que, neste período, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades foi de +201 (344 constituições contra 143 dissoluções). No período homólogo, o saldo havia sido de +328 (407 constituições contra 79 dissoluções).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Sociedades constituídas	(N.º)	407	402	338	357	344	701	-15,5	-16,5
Agricultura, silvicultura e pesca	(N.º)	3	2	3	3	1	4	-66,7	-50,0
Indústria, construção, energia e água	(N.º)	54	48	45	58	58	116	7,4	-7,9
Comércio e serviços	(N.º)	350	352	290	296	285	581	-18,6	-17,7
Sociedades dissolvidas	(N.º)	79	127	133	116	143	259	81,0	48,9
Agricultura, silvicultura e pesca	(N.º)	1	1	2	1	2	3	100,0	200,0
Indústria, construção, energia e água	(N.º)	9	14	14	14	11	25	22,2	38,9
Comércio e serviços	(N.º)	69	112	117	101	130	231	88,4	49,0

Fonte: INE/DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas



SECTOR MONETÁRIO E FINANCEIRO

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2026, o saldo dos empréstimos concedidos às sociedades não financeiras (SNF) com sede na Região Autónoma da Madeira (RAM) era de 1 792,3 milhões de euros. Este valor representa uma diminuição de 26,4 milhões de euros (-1,5%) face ao final de junho de 2025 e um aumento de 34,5 milhões de euros (+2,0%) relativamente ao final de março de 2026.

O rácio de crédito vencido das SNF manteve-se inalterado face ao final de março de 2026 e ao período homólogo, fixando-se em 1,0% no final de junho de 2026. A nível nacional, este indicador fixou-se em 1,8% no final do 2.º trimestre de 2026, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre anterior e ao mês homólogo.

No período em referência, o montante de crédito vencido das SNF com sede na Região situou-se em 17,4 milhões de euros, menos 0,3 milhões de euros (-1,7%) do que no final de março de 2026 e menos 1,0 milhões de euros (-5,4%) face a junho de 2025.

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos era de 13,3% no final de junho de 2026, valor abaixo da média nacional (13,6%). Face a junho de 2025, este indicador diminuiu 0,7 p.p. na Região e 0,9 p.p. no conjunto do País. No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), o saldo dos empréstimos concedidos totalizava 3 431,9 milhões de euros, no final do 2.º trimestre de 2026, correspondendo a um aumento homólogo de 285,0 milhões de euros (+9,1%). Em comparação com o final do trimestre anterior, observou-se igualmente um acréscimo de 61,2 milhões de euros (+1,8%). Analisando a composição deste saldo, verifica-se que 74,1% correspondia a empréstimos para habitação, cabendo os restantes 25,9% ao crédito ao consumo e outros fins.

No trimestre em referência, o rácio de crédito vencido deste sector situou-se em 0,7%, valor idêntico ao observado a nível nacional, representando uma diminuição de 0,2 p.p. face ao período homólogo e de 0,3 p.p. relativamente ao final do trimestre anterior. No segmento do crédito à habitação, este rácio manteve-se no mínimo de 0,1% (0,2% a nível nacional), observando, contudo, uma diminuição de 0,1 p.p. face período homólogo. Já no segmento do crédito ao consumo e outros fins, o rácio fixou-se em 2,5%, valor idêntico ao registado a nível

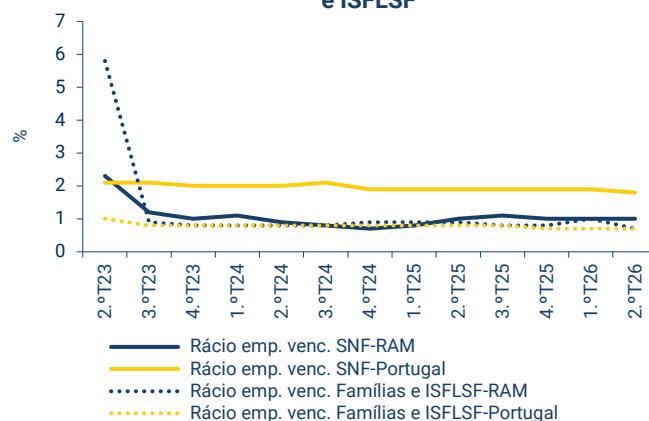
nacional, tendo diminuído 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em termos homólogos.

Relativamente aos empréstimos vencidos, estes totalizavam 25,6 milhões de euros em finais de junho de 2026, dos quais 3,0 milhões de euros correspondiam ao segmento da habitação e 22,6 milhões de euros ao consumo e outros fins. Em termos globais, registou-se uma redução de 4,8% face ao período homólogo e de 20,0% relativamente ao trimestre anterior. No crédito à habitação, observaram-se igualmente decréscimos de 30,2% em termos homólogos e de 11,8% face ao trimestre anterior. Já no crédito ao consumo e outros fins, registou-se uma diminuição trimestral de 21,0%, contrastando com um ligeiro aumento homólogo de 0,4%.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 105,6 mil (+1,6 milhares; +1,5%), dos quais 43,2 mil eram devedores com crédito à habitação (+0,4 milhares; +0,9%) e 90,1 mil com crédito para consumo e outros fins (+1,3 milhares; +1,5%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLSF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final do 2.º trimestre de 2026, de 6,2% na RAM e de 7,2% em Portugal. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o rácio na RAM permaneceu inalterado, tendo diminuído 0,2 p.p. no País.

Rácios de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras e das famílias e ISFLSF

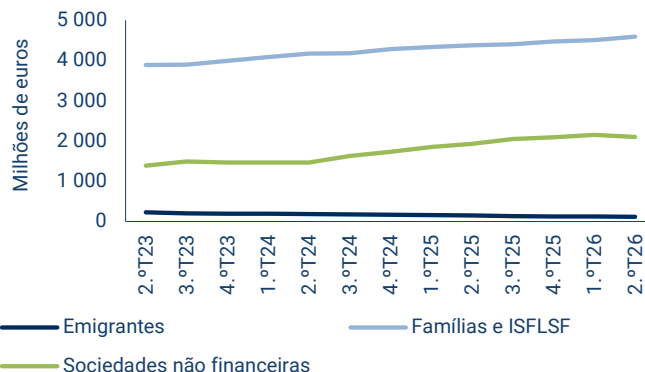


Depósitos

No final do 2.º trimestre de 2026, os depósitos das famílias e ISFLSF atingiram o valor mais elevado da série iniciada em dezembro de 2018, situando-se nos 4 588,6 milhões de euros. Este montante traduz-se num aumento de 4,7% face ao período homólogo e de 1,8% relativamente ao trimestre anterior.

No sector das SNF, os depósitos ascenderam a 2 099,4 milhões de euros, o que corresponde a uma variação homóloga de +8,8% e a uma redução de 2,4% face ao final do trimestre anterior. Por sua vez, o saldo dos depósitos dos emigrantes fixou-se em 117,7 milhões de euros, registando uma redução homóloga e trimestral de 21,0% e 4,2%, respetivamente.

Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias na R.A. Madeira



Empréstimos e depósitos								
Und.							Variação 2.ºT-26 (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 819	1 770	1 763	1 758	1 792	-1,5	2,0
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ⁶ €)	3 145	3 217	3 284	3 371	3 432	9,1	1,8
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 322	2 374	2 425	2 486	2 543	9,5	2,3
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	825	842	859	885	889	7,7	0,5
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,0 p.p.	0,0 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	0,9	0,8	0,8	1,0	0,7	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.
Para habitação	(%)	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	2,7	2,8	2,8	3,2	2,5	-0,2 p.p.	-0,7 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,2	5,2	5,2	5,2	5,1	-1,9	-1,9
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ³)	104,0	104,1	104,4	105,5	105,6	1,5	0,1
Para habitação	(10 ³)	42,8	42,8	42,9	43,1	43,2	0,9	0,2
Para consumo e outros fins	(10 ³)	88,8	88,8	89,1	90,0	90,1	1,5	0,1
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,0	13,2	13,7	13,7	13,3	-0,7 p.p.	-0,4 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	6,2	6,3	6,3	6,5	6,2	0,0 p.p.	-0,3 p.p.
Para Habitação	(%)	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	-0,1 p.p.	0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,8	7,0	7,1	7,2	6,9	0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias								
Emigrantes	(10 ⁶ €)	149	135	125	123	118	-21,0	-4,2
Famílias e ISFLSF	(10 ⁶ €)	4.381	4.405	4.468	4.506	4.589	4,7	1,8
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1.929	2.046	2.096	2.150	2.099	8,8	-2,4

Fonte: Banco de Portugal

^(a) ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2026, indicam que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS - levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático (TPA) - considerados no seu conjunto, ascenderam aos 814,3 milhões de euros (2,7% do total nacional), o que corresponde a um incremento de 4,8% comparativamente ao período homólogo (+5,2% no País). Este crescimento ficou a dever-se ao aumento de 7,5% verificado nas compras através de TPA (+8,7% a nível nacional), uma vez que os levantamentos apresentaram uma diminuição homóloga de 4,0% (-4,9% no País).

No que respeita à origem do cartão, importa referir que o acréscimo global anteriormente mencionado resultou do aumento homólogo verificado tanto nos movimentos realizados com cartões nacionais (+5,2%) como com cartões internacionais (+3,7%). No todo nacional, as variações foram de +5,6% e de +2,4%, pela mesma ordem.

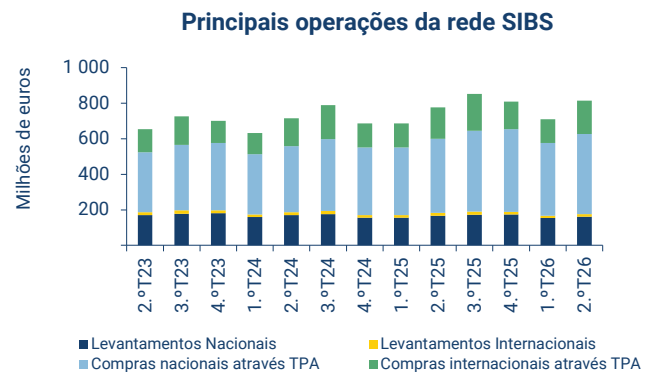
Nos levantamentos, as operações realizadas com cartões nacionais e internacionais atingiram 161,1 milhões e 14,1 milhões de euros, respetivamente, correspondendo a decréscimos homólogos de 3,5% e 9,4%, respetivamente.

Por sua vez, as compras através de TPA realizadas com cartões nacionais totalizaram 452,7 milhões de euros, enquanto as efetuadas com cartões internacionais ascenderam a 186,4 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas de 8,6% e 4,9%, respetivamente.

A análise das compras por forma de compra evidencia o predomínio das compras presenciais, que totalizaram 604,7 milhões de euros (94,6% do total), com as compras online a se fixarem em 34,4 milhões de euros (5,4%). Em termos homó-

logos, as compras presenciais registaram um crescimento de 8,3%, enquanto as compras online apresentaram uma diminuição de 4,9%.

Neste trimestre, as compras (TPA) concentraram-se maioritariamente nos sectores do “Comércio por grosso e a retalho” (56,4% do total) e das “Atividades de alojamento e restauração” (22,9%).



Entre janeiro e junho de 2026, o montante agregado dos levantamentos e compras através de TPA totalizou 1,5 mil milhões de euros (+4,2% em termos homólogos). Destacou-se o movimento realizado com os cartões nacionais (+5,0%), enquanto o movimento com cartões internacionais registou um acréscimo de 1,7%.

A desagregação entre levantamentos e compras através de TPA mostra que os primeiros recuaram 3,4% em termos homólogos, enquanto as segundas cresceram 6,7%.

Atividade da rede SIBS									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	2.ºT-26		2.ºT-26	Acumulada 2026
Levantamentos + Compras através de TPA	(10³ €)	777 026	852 798	808 705	710 662	814 302	1 524 964	4,8	4,2
Com cartões nacionais	(10³ €)	583 689	626 403	640 742	563 775	613 781	1 177 556	5,2	5,0
Com cartões internacionais	(10³ €)	193 336	226 395	167 962	146 887	200 521	347 408	3,7	1,7
Levantamentos	(10³ €)	182 533	190 289	187 641	165 874	175 199	341 073	-4,0	-3,4
Com cartões nacionais	(10³ €)	166 958	172 211	173 903	153 141	161 082	314 223	-3,5	-2,8
Com cartões internacionais	(10³ €)	15 576	18 079	13 738	12 733	14 117	26 850	-9,4	-10,0
Compras através de TPA	(10³ €)	594 492	662 508	621 063	544 788	639 103	1 183 891	7,5	6,7
Com cartões nacionais	(10³ €)	416 731	454 192	466 839	410 634	452 699	863 333	8,6	8,2
Com cartões internacionais	(10³ €)	177 761	208 316	154 224	134 154	186 404	320 558	4,9	2,8
Pagamentos	(10³ €)	52 299	58 142	50 618	44 503	54 154	98 658	3,5	-1,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dívida

No final do 2.º trimestre de 2026, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 847,9 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 4,6 milhões de euros (+0,1%) face ao final do trimestre anterior e reduzido 373,1 milhões de euros (-7,1%) comparativamente ao período homólogo.

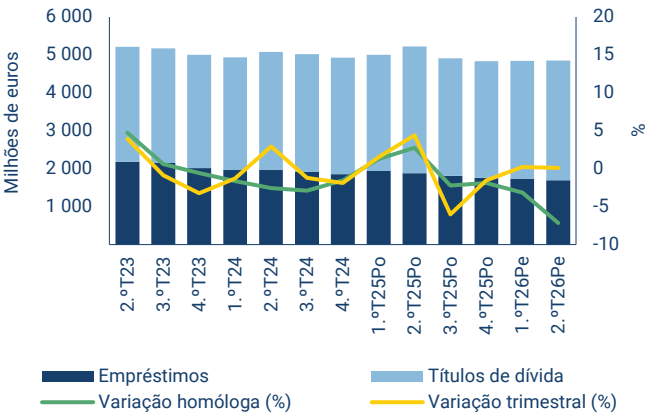
A redução homóloga deve-se ao facto de as operações de refinanciamento da dívida da APR previstas para 2026 serem inferiores às do ano precedente.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro, observa-se que, no 2.º trimestre de 2026, o peso dos empréstimos foi de 35,0% (36,0% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 65,0% (64,0% no 2.º trimestre de 2025).

A repartição da dívida por sector emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 97,9% (97,5% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 2,1% (2,5% no 2.º trimestre de 2025).

No final do 2.º trimestre de 2026, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 544,8 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 17,9 milhões de euros (+0,4%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 103,2 milhões de euros (-2,2%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida bruta da Administração Pública Regional



Dívida da Administração Pública Regional								
	Und.						Variação 2.ºT-26 (%)	
		2.ºT-25 ^{Po}	3.ºT-25 ^{Po}	4.ºT-25 ^{Po}	1.ºT-26 ^{Pe}	2.ºT-26 ^{Pe}	Homóloga	Trimestral
Dívida bruta	(10 ⁶ €)	5 221	4 907	4 832	4 843	4 848	-7,1	0,1
Empréstimos	(10 ⁶ €)	1 880	1 808	1 763	1 733	1 696	-9,8	-2,1
Títulos de dívida	(10 ⁶ €)	3 341	3 099	3 069	3 111	3 152	-5,6	1,3
Dívida líquida de depósitos	(10 ⁶ €)	4 648	4 508	4 588	4 527	4 545	-2,2	0,4

Fonte: Banco de Portugal/DREM

Po - Valor provisório

Pe - Valor preliminar

Emprego público

De acordo com a informação divulgada pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 14 de agosto, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 2.º trimestre de 2026, existiam 20 912 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/06/2026. Este indicador mantém-se assim abaixo da fasquia dos 21 mil, depois de entre o 1.º trimestre de 2023 e o 4.º trimestre de 2025 se ter posicionado sempre acima desse limiar.

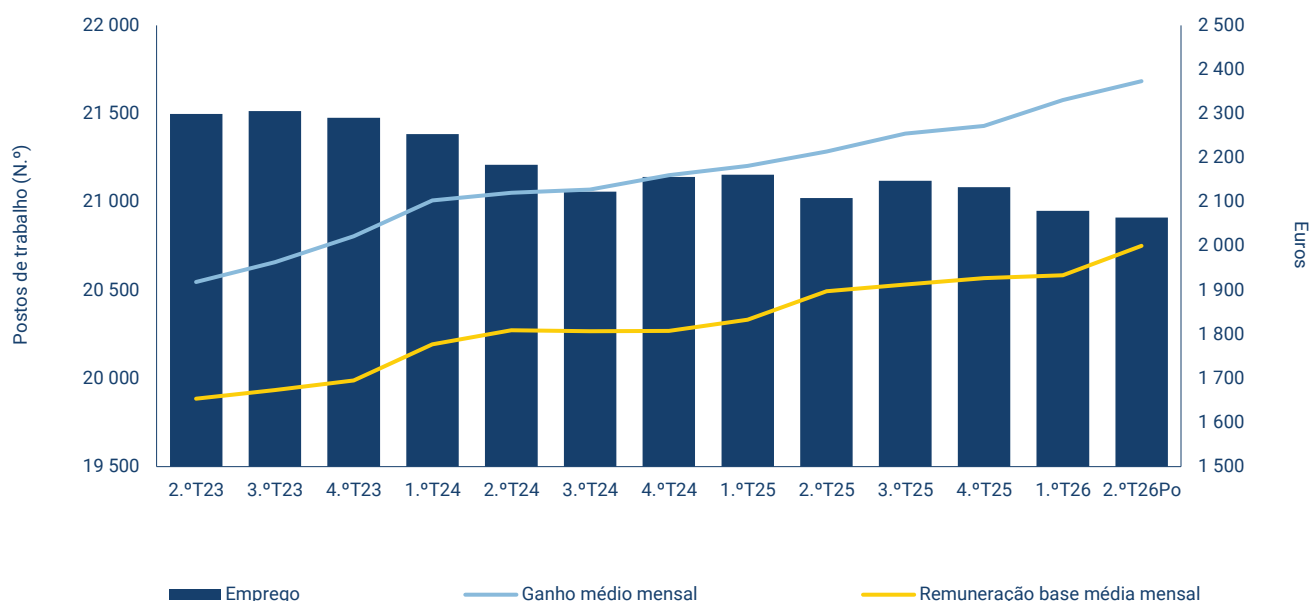
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 170 postos de trabalho em 30/06/2026, diminuindo 6 postos (-0,5%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos, verificou-

-se uma redução de 79 postos (-6,3%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 241 postos (-17,1%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 561 postos de trabalho (45,7% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias têm volumes de emprego compreendidos entre os 147 (S.R. de Economia) e os 953 (S.R. das Finanças) postos de trabalho.

Em abril de 2026, a remuneração base média mensal na ARM era de 2 000,8 €, superior em 1,7% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 373,6 €, sendo também mais alto que a média global em 1,3%. Face a abril de 2025, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 5,4% e o ganho médio mensal, 7,2%.

Emprego, remunerações e ganhos na Administração Pública Regional



Emprego, remunerações e ganhos na Administração Pública Regional

Subsector/Organismos	Und. 2.ºT-25 3.ºT-25 4.ºT-25 1.ºT-26 2.ºT-26 ^{Po}						Variação			
							Homóloga		Trimestral	
							(N.º)	(%)	(N.º)	(%)
Emprego ^(a)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 022	21 119	21 084	20 950	20 912	-110	-0,5	-38	-0,2
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 481	12 571	12 497	12 347	12 306	-175	-1,4	-41	-0,3
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 541	8 548	8 587	8 603	8 606	65	0,8	3	0,0
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	121	122	123	127	127	6	5,0	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	47	47	43	43	42	-5	-10,6	-1	-2,3
Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Ambiente	(N.º)	925	924	929	932	926	1	0,1	-6	-0,6
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 607	9 723	9 682	9 563	9 561	-46	-0,5	-2	0,0
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	138	148	149	147	147	9	6,5	0	0,0
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	295	307	316	321	324	29	9,8	3	0,9
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	976	965	951	950	953	-23	-2,4	3	0,3
Secretaria Regional de Agricultura, Pescas	(N.º)	880	869	853	844	820	-60	-6,8	-24	-2,8
Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude	(N.º)	374	368	369	358	360	-14	-3,7	2	0,6
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	755	748	736	727	712	-43	-5,7	-15	-2,1
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR ^(b)	(N.º)	6 904	6 898	6 933	6 938	6 940	36	0,5	2	0,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 249	1 227	1 194	1 176	1 170	-79	-6,3	-6	-0,5
Remuneração base média mensal ^(c)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 898	1 913	1 927	1 934	2 001	103	5,4	67	3,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 221	1 259	1 228	1 275	1 297	76	6,2	22	1,7
Ganho médio mensal ^(c)										
Administração Regional da Madeira	(€)	2 214	2 255	2 272	2 331	2 374	159	7,2	43	1,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 375	1 430	1 382	1 445	1 472	97	7,0	27	1,9

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: (a) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (b) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (c) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

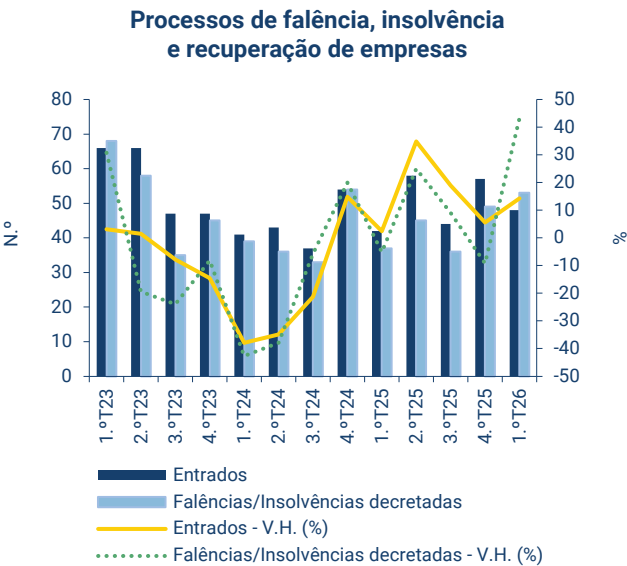


Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 57, no 4.º trimestre de 2025, para 48 processos, no 1.º trimestre de 2026 (-15,8%). Se comparado com o trimestre homólogo (42 processos), a variação foi de +14,3%.

No 1.º trimestre de 2026, contabilizaram-se 62 processos finidos (+51,2% do que no trimestre homólogo), 53 (85,5%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi superior aos trimestres anterior (49) e homólogo (37), correspondendo a variações de +8,2% e de +43,2%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 62,3% do valor total. Com efeito, das 53 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 33 foram de pessoas singulares e 20 de pessoas coletivas.



Processos de falência, insolvência e recuperação de empresas									
	Und.						Acumulado 2026	Variação 1.ºT-26 (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		Trimestral	Homóloga
Entrados	(N.º)	42	58	44	57	48	48	-15,8	14,3
Findos	(N.º)	41	48	41	55	62	62	12,7	51,2
Pendentes	(N.º)	23	33	36	38	24	24	-36,8	4,3
Falências/Insolvências decretadas	(N.º)	37	45	36	49	53	53	8,2	43,2
Pessoa Coletiva	(N.º)	5	9	7	14	20	20	42,9	300,0
Pessoa Singular	(N.º)	32	36	29	35	33	33	-5,7	3,1

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.



NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E SIGLAS

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-forma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

ECOICOP 2 - Classificação Europeia do Consumo Individual por Objetivo, versão 2

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais 39 compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector monetário e financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB. Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

